

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB

O desenvolvimento da linguagem oral no Pré-escolar

e no 1º CEB

O papel do livro infantil

Ana Daniela Simões Pimenta

Coimbra, 2018



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Ana Daniela Simões Pimenta

O desenvolvimento da linguagem oral no Pré-Escolar

e no 1º CEB

O papel do livro infantil

Trabalho de projeto em Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor(a) Filomena Teixeira

Arguente: Prof. Doutor(a) Isabel Correia

Orientador: Prof. Doutor(a) Pedro Balaus Custódio

Junho de 2018



## **Agradecimentos**

Muitos foram os que contribuíram para a realização desta investigação e, ao longo desta caminhada, me ajudaram a concretizar este sonho.

Assim sendo, quero agradecer:

À minha família, especialmente à minha avó que, ao longo deste percurso, sempre me deu força e coragem para que eu continuasse. Infelizmente já não está comigo para me felicitar por mais uma etapa concluída.

Ao resto da minha família: avô, mãe, mana e tio que sempre demonstraram ter muito orgulho em mim, proporcionando-me a oportunidade de concretizar todos os meus objetivos e sonhos.

Ao Professor Doutor Pedro Balas Custódio, orientador que, com a sua disponibilidade, esteve sempre presente e me apoiou durante a realização deste trabalho.

A todos os meus amigos que estiveram sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e que sempre tiveram uma palavra de conforto para que eu ganhasse força para continuar.

Por último, mas não menos importante, a todos os professores que ao longo desta jornada me proporcionaram aprendizagens enriquecedoras e contribuíram para a minha formação.

## Resumo

O presente estudo, de carácter investigativo, realizado para adquirir o grau de mestre em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, abordou questões relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com três e seis anos de idade. Para isso, foram utilizados livros infantis, como recurso para compreender de que maneira é que a leitura e a sua exploração podem contribuir como incentivo para o desenvolvimento da linguagem oral.

A primeira etapa que se constitui como um marco fundamental na vida de uma criança é a Educação Pré-escolar. Nesta fase deve proporcionar-se um contacto rico e facilitador de aprendizagens, para ajudar as crianças a desenvolverem-se integralmente. Daí que a importância do desenvolvimento da linguagem oral é fundamental. Esta investigação centrou-se em crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico porque estas são duas das etapas cruciais para a sua vida.

Quando abordamos o desenvolvimento da linguagem oral, referimo-nos a um processo do qual vamos gradualmente adquirir capacidades linguísticas que nos possibilitam comunicar e interagir.

Este crescimento deve ser estimulado pelo educador/professor e pelos pais, com a utilização de recursos, neste caso os livros infantis. Assim sendo, após a observação direta das crianças em contexto real, foram pensadas e executadas algumas propostas. Um dos objetivos desta investigação era também incluir os pais, de forma a perceber se estes são sensíveis a esta temática.

Com este trabalho procuro melhorar a abordagem oral nas crianças de forma lúdica e atrativa. Assim as crianças constroem competências, promovem a motivação para a formação da oralidade.

Com a investigação realizada, concluo que ambos os grupos têm noções e hábitos de leitura e que usam como recurso os livros infantis na sua rotina. Outro ponto positivo neste relatório é que os pais inquiridos manifestaram preocupação com esta temática e que, de modo a incentivar mais os seus filhos, incutem nas crianças hábitos de leitura, formando assim futuros leitores.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Linguagem oral, Educação Pré-escolar, 1º ciclo do Ensino Básico.

## **Abstract**

The present research study, carried out to acquire the master's degree in Pre-school and 1st cycle of Basic Education, addressed issues related to the development of oral language in children with three and six years of age. For this, children's stories were used as a resource to understand how reading, retelling and exploring can contribute as a stimulus to the development of oral language.

The first stage that constitutes a fundamental and decisive landmark in the life of a child is Preschool Education. At this stage a rich and empowering learning experience should be provided to help children develop fully. Hence the importance of the development of oral language is fundamental. This research focused on pre-school and elementary school children because these are two of the crucial steps in their life.

When we refer to the development of oral language, we are talking about a process in which the child will gradually acquire linguistic abilities that enable him to communicate and interact orally.

This growth should be stimulated by the educator / teacher and by the parents, with the use of resources, in this case children's stories. Thus, after the direct observation of the children in the real context, some proposals were considered and executed. One of the objectives of this research was also to include the parents, in order to understand if they are sensitive to this theme.

With this work I try to improve the oral approach in children in a playful and attractive way. Thus children build skills, promote motivation for the formation of orality.

With the research done, I conclude that both groups have notions and reading habits and use as a resource the children's books in their routine. Another positive point in this report is that parents surveyed expressed concern about this issue and that in order to encourage this more they instill in children reading habits, thus forming future readers.

**Keywords:** Child Literature, Oral Language, Pre-school Education, 1st cycle of Basic Education.



## Sumário

Introdução.....	1
<b>CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES EDUCATIVOS .....</b>	<b>3</b>
1. Educação Pré-escolar .....	5
1.1. Localização e Caracterização Geográfica da Instituição.....	5
1.2. Breve história da instituição .....	5
1.3. Caracterização da instituição.....	6
1.4. Organização do espaço .....	6
1.5. Organização da rotina diária.....	7
1.6. Organização da equipa .....	8
1.7. Caracterização do grupo de crianças .....	9
1.8. Caracterização das famílias .....	10
a) Área de residência .....	10
b) Número de Irmãos.....	10
c) Idades dos pais .....	11
d) Profissões dos Pais .....	11
e) Habilitações Literárias dos Pais .....	12
2. 1º Ciclo do Ensino Básico.....	12
2.1. Localização e caracterização geográfica da instituição.....	12
2.2. Breve história da instituição .....	12
2.3. Caracterização da instituição.....	13
2.4. Caracterização da sala .....	14
2.5. Organização da rotina diária.....	15
2.6. Organização da equipa .....	15
2.7. Caracterização do grupo da sala do 1º e 2º ano .....	15
2.8. Caracterização das famílias .....	17

a) Área de Residência.....	17
b) Número de irmãos .....	17
c) Idades dos Pais .....	18
d) Profissões do Pais.....	18
e) Habilitações Literárias dos Pais .....	19
<b>CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
1. Breve apontamento sobre a História da Literatura Infantil .....	23
<b>CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DO LIVRO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL.....</b>	<b>27</b>
1. A importância da linguagem oral .....	29
1.1. Etapas de desenvolvimento da linguagem.....	31
1.1.1. A linguagem no ventre materno.....	31
1.1.2. O primeiro ano de vida .....	31
1.1.3. As palavras.....	32
1.1.4. Das palavras às frases .....	32
2. Teorias relativas à aquisição e desenvolvimento da linguagem.....	33
a) Teoria de Skinner .....	33
b) Teoria de Chomsky .....	33
c) Teoria de Piaget.....	34
3. O educador como promotor da linguagem oral na Educação Pré-escolar .....	34
4. A importância do livro infantil no desenvolvimento da linguagem oral.....	35
5. Características linguísticas orais da fase dos três anos .....	36
<b>CAPÍTULO IV – LINHA DE ANÁLISE DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....</b>	<b>37</b>
1. Natureza do estudo .....	39
1.1. A investigação qualitativa .....	39

1.2. A investigação quantitativa .....	40
2. Objetivos .....	41
3. Instrumentos de recolha de dados .....	41
3.1. Observação .....	42
3.2. Questionários .....	42
<b>CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>45</b>
1. Análise da observação direta.....	47
1.1. No pré-escolar .....	47
Reflexão.....	49
1.1.1. Análise dos questionários .....	49
Reflexão.....	55
1.2. Registos da Observação direta no 1º CEB .....	55
Reflexão.....	56
1.2.1. Análise dos questionários do 1º CEB .....	57
Reflexão.....	62
<b>CAPÍTULO VI – PROPOSTAS DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>63</b>
Atividade 1 .....	65
Atividade 2 .....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>71</b>
Anexos.....	73

## **Abreviaturas**

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

J.I – Jardim de Infância

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

MEM – Movimento de Escola Moderna

ME – Ministério de Educação

OCPE – Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

## **Índice de Quadros**

Quadro 1: Agenda Semanal do JI.....	7
Quadro 2: Horário Semanal do 1º CEB.....	15
Quadro 3: Registo da observação do JI.....	47
Quadro 4: Registo da observação do JI.....	48
Quadro 5: Registo da observação do JI.....	48
Quadro 6: Registo de observação do JI.....	49
Quadro 7: Registo de observação do 1º CEB.....	55
Quadro 8: Registo de observação do 1º CEB.....	56

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1: Área de residência das crianças do JI.....	10
Gráfico 2: Números de irmãos das crianças do JI.....	10
Gráfico 3: Idade dos pais das crianças do JI.....	11
Gráfico 4: Profissões dos pais das crianças do JI.....	11
Gráfico 5: Habilidades literárias dos pais das crianças do JI.....	12
Gráfico 6: Área de residência das crianças do 1º CEB.....	17
Gráfico 7: Números de irmãos das crianças do 1ºCEB.....	17
Gráfico 8: Idade dos pais das crianças do 1ºCEB.....	18
Gráfico 9: Profissões dos pais das crianças do 1ºCEB.....	19
Gráfico 10: Habilidades literárias dos pais das crianças do 1ºCEB.....	19

Gráfico 11: Sexo dos inquiridos nos questionários relativos ao J.I.....	50
Gráfico 12: Idades dos inquiridos nos questionários relativos ao J.I.....	50
Gráfico 13: Questão 1 dos questionários relativos ao J.I.....	50
Gráfico 14: Questão 2 dos questionários relativos ao J.I.....	51
Gráfico 15: Questão 3 dos questionários relativos ao J.I.....	51
Gráfico 16: Questão 4 dos questionários relativos ao J.I.....	52
Gráfico 17: Questão 5 dos questionários relativos ao J.I.....	52
Gráfico 18: Questão 6 dos questionários relativos ao J.I.....	52
Gráfico 19: Questão 7 dos questionários relativos ao J.I.....	53
Gráfico 20: Questão 8 dos questionários relativos ao J.I.....	53
Gráfico 21: Questão 9 dos questionários relativos ao J.I.....	54
Gráfico 22: Questão 10 dos questionários relativos ao J.I.....	54
Gráfico 23: Sexo dos inquiridos nos questionários relativos ao 1º CEB.....	57
Gráfico 24: Idades dos inquiridos nos questionários relativos ao 1º CEB.....	57
Gráfico 25: Questão 1 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	58
Gráfico 26: Questão 2 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	58
Gráfico 27: Questão 3 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	58
Gráfico 28: Questão 4 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	59
Gráfico 29: Questão 5 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	59
Gráfico 30: Questão 6 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	60
Gráfico 31: Questão 7 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	60

Gráfico 32: Questão 8 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	61
Gráfico 33: Questão 9 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	61
Gráfico 34: Questão 10 dos questionários relativos ao 1º CEB.....	62

**Gráfico de Figuras**

Figura 1: Planta da sala do JI.....	6
Figura 2: Planta da sala do 1ºCEB.....	14



## **Introdução**

A linguagem oral “é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento” (ME 2016:64). Mas o processo de adquirir e desenvolver a linguagem “implica muito mais do que aprender palavras novas, ser capaz de produzir todos os sons da língua ou de fazer uso das regras gramáticas, tratando-se de um processo completo em que a criança, através da interação com quem a rodeia, (re)constrói naturalmente a sua língua materna para comunicar e aprender acerca do mundo (Sim-Sim, Silva, Nunes, 2008:11).

A educação de infância é considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério de Educação, 2016:5) proporcionando assim que a criança se desenvolva a todos os níveis. Para que isso aconteça existiram recentemente alterações nas Orientações Curriculares e no Programa de Português de modo a melhorar as aprendizagens proporcionadas. Existem várias áreas de conteúdo, mas a que se refere a esta temática de investigação é à de expressão e comunicação, tendo como domínio a linguagem oral. Segundo o documento das Orientações Curriculares para a Educação de Infância, o desenvolvimento da linguagem oral serve “como instrumento de expressão e comunicação na qual a criança vai progressivamente ampliando e dominando até à entrada no ensino básico” (2016:6).

Sendo o jardim de infância caracterizado segundo as OCPE (2016:11) como “o local onde a criança vive as primeiras aprendizagens”, o educador deve proporcionar atividades ricas e estimulantes, nas quais o contacto da criança com os livros infantis e a leitura de histórias lhe disponibilizam estímulos à imaginação e à fantasia.

Sabendo os educadores e professores que deve “ser estabelecida uma relação com o seio familiar, de modo a que a criança usufrua de um melhor crescimento”, (ME 2016:10) é necessário que os pais sejam sensíveis a esta temática. Para perceber essa questão foi elaborado um instrumento de recolha de dados para perceber se os pais consideram que os livros infantis contribuem ou não para o desenvolvimento da linguagem oral.

O objetivo deste relatório final foi compreender de que forma é que a linguagem oral é abordada nos dois contextos e se os livros infantis contribuem para esse desenvolvimento na criança. O presente relatório encontra-se, pois, estruturado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo remete para a caracterização dos ambientes educativos tais como o meio, a instituição e a sala de atividades. Importa também refletir sobre a organização da sala. Relativamente à organização da rotina diária irei explicar de que forma é realizada, caracterizar os intervenientes e, por fim, as famílias.

O segundo capítulo refere-se a um breve apontamento da história da literatura infantil portuguesa desde o seu aparecimento até à atualidade.

O terceiro capítulo é referente ao tema central deste estudo. Assim sendo, é abordado de que forma é que é realizada a aquisição e desenvolvimento da linguagem, as fases de desenvolvimento da linguagem oral, as teorias que com ela estão inteiramente relacionadas e, para concluir, o papel do educador e do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico no desenvolvimento de competências da linguagem oral.

No capítulo 4, na linha de análise da investigação, apresento a natureza do estudo e os respetivos objetivos que o fundamentam. Para concluir este capítulo, descrevo quais foram os instrumentos de recolha de dados utilizados.

No capítulo 5 apresento, analiso e reflito sobre os dados obtidos ao longo desta investigação.

Para concluir, no capítulo 6, apresento as propostas de atividades planificadas tendo em conta o objetivo da investigação. Assim sendo, faço a descrição e discussão dos resultados obtidos após a realização das propostas.

A encerrar este relatório, faço uma reflexão global do trabalho desenvolvido, tendo em conta todos os resultados obtidos, e o impacto que teve ou irá ter na minha vida enquanto futura profissional.

**CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES  
EDUCATIVOS**



A investigação foi desenvolvida no âmbito da prática educativa I e II, num jardim de infância e numa escola básica de 1º Ciclo do ensino básico. Neste capítulo abordarei, de forma sucinta, vários pontos relativos às duas instituições de ensino tais como: os meios envolventes, a organização e funcionamento das instituições, a organização e gestão dos ambientes educativos, a caracterização das crianças aí presentes e, por fim, a caracterização das famílias.

## **1. Educação Pré-escolar**

### **1.1. Localização e Caracterização Geográfica da Instituição**

O jardim de infância onde o presente trabalho foi realizado situa-se no centro da cidade de Coimbra. A cidade é capital do distrito de Coimbra, da região centro de Portugal, sub-região do baixo Mondego. Caracterizado como município, este ocupa 319,4 Km<sup>2</sup> de área, subdivididos em dezoito freguesias.

O Jardim de Infância está localizado num edifício público. Encontra-se num espaço em que o movimento existente se refere aos funcionários do município. Ao redor existe o comércio local de Coimbra.

### **1.2. Breve história da instituição**

A instituição é uma associação fundada em 1997 por um conjunto de pessoas que tinham o seu posto de trabalho na área geográfica da freguesia de Santa Cruz. Entrou em funcionamento em 1999, com a gestão de um infantário, sendo da responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra.

Mais tarde abriu a valência de ATL, e em 2002, a valência de creche. Para isso foi alugado um edifício adicional. Em julho de 2007 a valência de ATL terminou. Hoje em dia possui duas valências em funcionamento: a creche e o Jardim de Infância, distribuídos por dois imóveis.

Os espaços dos dois edifícios têm sofrido alterações ao longo dos anos, de forma a otimizar as capacidades dos recursos imóveis existentes, adaptando-os às mudanças das necessidades dos utentes.

### 1.3. Caracterização da instituição

A instituição tem um total de cento e vinte e sete crianças, sendo distribuídas da seguinte forma:

O edifício sede, onde foi realizado o estágio, encontra-se dividido em dois pisos com um salão de entrada, a secretaria, a cozinha, uma sala de Jardim de Infância (sala dos três anos), duas casas de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um refeitório de crianças e outro de adultos, uma sala de reuniões, os serviços de lavandaria e quatro despensas para arrumação de equipamento e material diverso.

O outro é igualmente distribuído por dois pisos, tem cinco salas de Creche (berçário, duas salas de 1 ano e duas salas dos 2 anos), 2 salas de Jardim de Infância (sala dos 4 anos e sala dos cinco anos), dois refeitórios, uma copa comum, uma copa de leites, quatro casas de banho para crianças, duas casas de banho para adultos, uma sala de mudas de apoio ao berçário, um vestiário, uma sala de educadoras, uma sala polivalente e duas despensas.

Relativamente ao espaço exterior, ambos os edifícios dispõem de um recinto com gradeamento, no qual estão asseguradas condições de segurança para a realização de múltiplas atividades. Existe também um parque infantil com baloiço e escorrega, entre outros equipamentos.

### 1.4. Organização do espaço

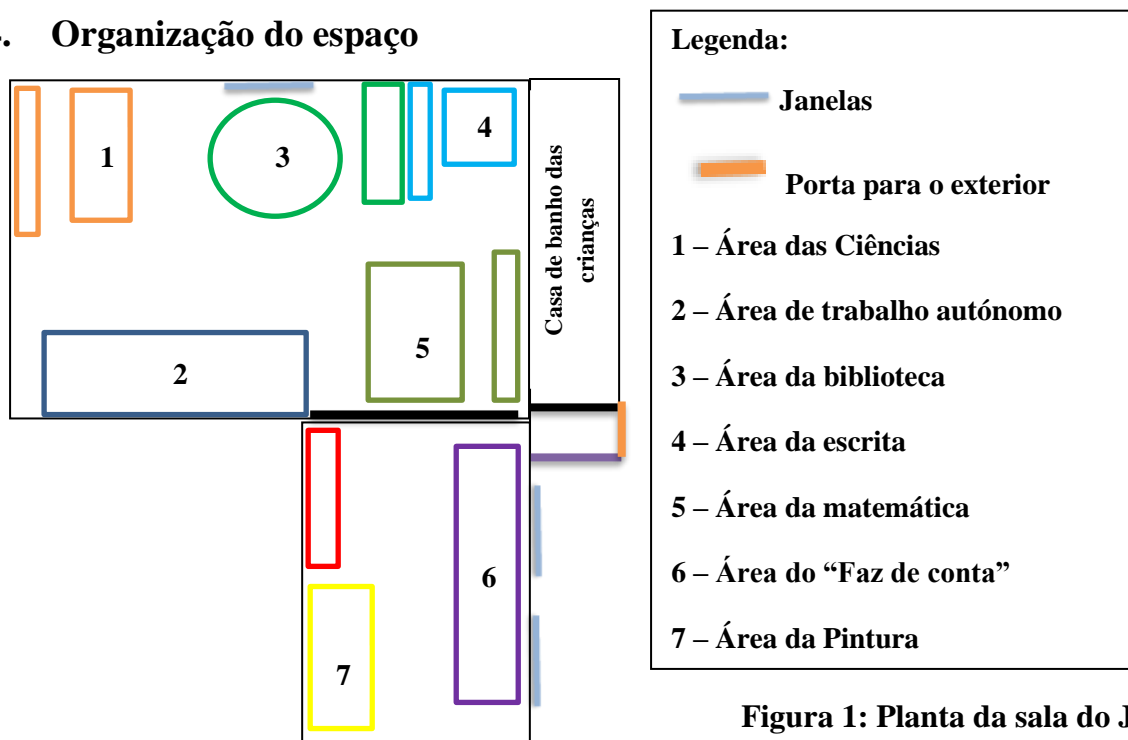


Figura 1: Planta da sala do J.I

A organização do espaço realiza-se através de áreas de trabalho bem definidas, de modo a possibilitar que o currículo seja progressivamente construído, ao longo do tempo, oferecendo uma dinâmica específica às práticas quotidianas na sala: Área Central Polivalente; Área da Biblioteca e Documentação; Área da Escrita; Área da Matemática; Área das Ciências/Experiências; Área da Expressão Plástica e a Área do “Faz de Conta”.

Em cada área existem materiais que estão devidamente etiquetados, facilitando assim a autonomia de cada criança. O espaço está organizado de maneira a facilitar o livre acesso a todos os materiais. A sala de atividades encontra-se decorada com vários temas alusivos que já foram abordados tais como: meios transportes; mapa das idades das crianças; abecedário; os textos das comunicações; roda dos alimentos; estações do ano, entre outros.

### 1.5. Organização da rotina diária

Quadro 1 – Agenda Semanal do Jardim de Infância

Horas	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
07:45 até às 9:30	Acolhimento e lanche	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9:30 – 10:00	<b>Acolhimento em Conselho:</b> Preenchimento dos instrumentos de pilotagem	<b>Acolhimento em Conselho:</b> Preenchimento dos instrumentos de pilotagem	<b>Acolhimento em Conselho:</b> Preenchimento dos instrumentos de pilotagem	<b>Acolhimento em Conselho:</b> Preenchimento dos instrumentos de pilotagem	<b>Acolhimento em Conselho:</b> Preenchimento dos instrumentos de pilotagem
10:00 – 10:30	Histórias e dramatizações	Expressão Musical	Expressão Motora	Visitas, abordagem à Matemática, Escrita, Arte ou Ciência	Reunião de Conselho
10:30 – 11:30	- Tempo de trabalho autónomo/trabalhos em projetos - Comunicações	- Tempo de trabalho autónomo/trabalhos em projetos - Comunicações	- Tempo de trabalho autónomo/trabalhos em projetos - Comunicações	- Tempo de trabalho autónomo/trabalhos em projetos - Comunicações	- Tempo de trabalho autónomo/trabalhos em projetos - Comunicações
11:30 – 12:00	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene

12:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
13:00 – 15:00	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta
15:00 – 16:00	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
16:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16:30 -	Atividades livres	Atividades livres	Atividades livres	Atividades livres	Atividades livres

A organização do tempo no Movimento de Escola Moderna (MEM) desdobra-se em três tempos fundamentais: Tempo de Trabalho Autónomo/Trabalho de Projeto; Tempo de Trabalho participado pelo Grupo/Animação Cultural e as Comunicações.

No Tempo de Trabalho Autónomo/Trabalho de Projeto, as crianças têm a liberdade de escolher quais são as atividades que querem realizar nas áreas da sala ou então inserirem-se num projeto. O grupo tem ao seu alcance diversos materiais e equipamentos que possibilitam que estas possam fazer escolhas consoante o seu gosto.

Esta organização do espaço facilita uma variedade de atividades e uma maior autonomia por parte das crianças. No tempo das Comunicações, as crianças têm a oportunidade de mostrar aos restantes colegas, a outros grupos, às famílias ou a outros intervenientes da comunidade os seus trabalhos bem como os projetos desenvolvidos.

Habitualmente, a parte da tarde destina-se ao Tempo de Trabalho participado pelo Grupo/Animação Cultural. Assim sendo, este tempo está planificado na Agenda Semanal, e destina-se à realização de atividades em torno das Expressões (dramática, motora e musical), de saídas ao exterior, de visitas da família à sala e, à sexta-feira, da Reunião de Conselho onde em grande grupo conversam sobre a semana, analisam o Diário de Grupo e resolvem possíveis conflitos ou planificam o trabalho para a semana seguinte.

## 1.6. Organização da equipa

Relativamente ao quadro de pessoal da instituição, é composto por um total de vinte e uma funcionárias distribuídas pelas vertentes, conforme a sua especificidade.

Na creche encontram-se duas educadoras de infância, uma auxiliar de educação e sete ajudantes de ação educativa. Na vertente de jardim de infância encontram-se três educadoras e três ajudantes de ação educativa.

E, por fim, comum às duas valências, encontram-se uma escriturária, uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha e uma auxiliar de serviços gerais.

### **1.7. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo da sala dos três anos é heterogéneo: composto por vinte e quatro crianças nascidas no ano 2012. Frequentam nele doze do sexo feminino e doze do sexo masculino.

Apesar de se tratar de um grupo nascido no ano de 2012, existem diferenças entre elas, porque existem crianças mais novas em meses do que outras mais velhas o que leva a uma heterogeneidade em relação a níveis de desenvolvimento e de maturidade.

O grupo ficou mais enriquecido com a chegada de uma menina que veio de outra instituição. O grupo encontra-se integrado; relaciona-se e participa nas atividades. Nele coexistam crianças de várias nacionalidades (portuguesa, brasileira e angolana) permitindo assim trabalhar com mais facilidade a multiculturalidade e o conhecimento inerente às tradições de cada país.

Pelo que observei, este grupo de crianças já tem uma grande autonomia no que diz respeito à sua higiene e alimentação, na utilização da sala de atividades dos espaços e materiais e, principalmente, às rotinas.

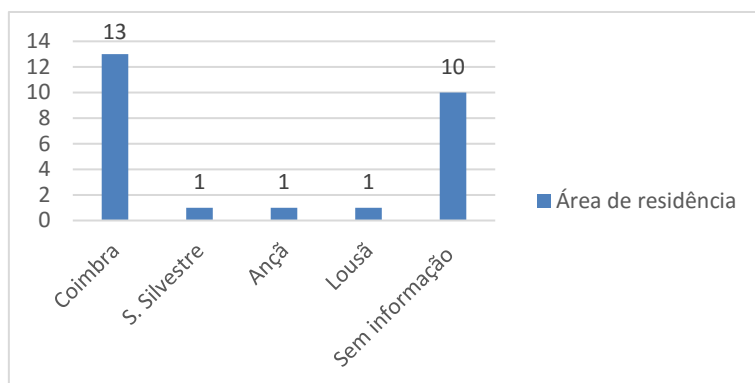
Este grupo mostra bastante interesse pelas atividades propostas, na maior parte das vezes por eles sugeridas, mostrando assim autonomia nas áreas. Durante o estágio pude verificar que as crianças mais autónomas ajudam as que têm mais dificuldade, assim encontram interesses comuns, principalmente em atividades de movimento, como as expressões.

## 1.8. Caracterização das famílias

### a) Área de residência

No que diz respeito à área de residência das crianças da sala dos 3 anos, pode verificar-se que, a maioria, mais concretamente 13, vivem na cidade de Coimbra, e os restantes moram nas vilas pertencentes ao concelho: 1 em S. Silvestre, 1 em Ançã e 1 na Lousã. Dos 10 restantes, não tenho qualquer informação.

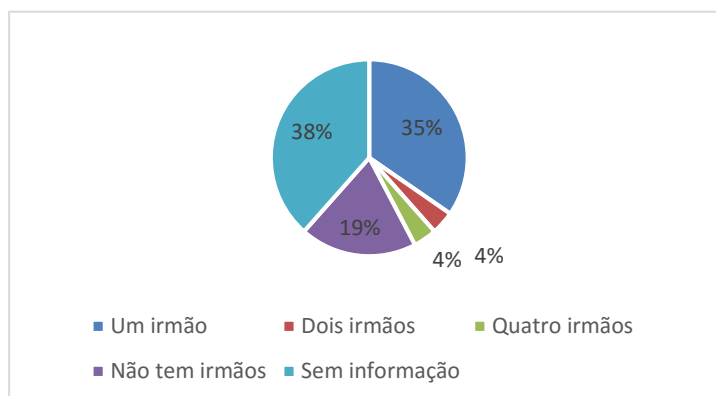
**Gráfico 1: Área de residência das crianças do J.I**



### b) Número de Irmãos

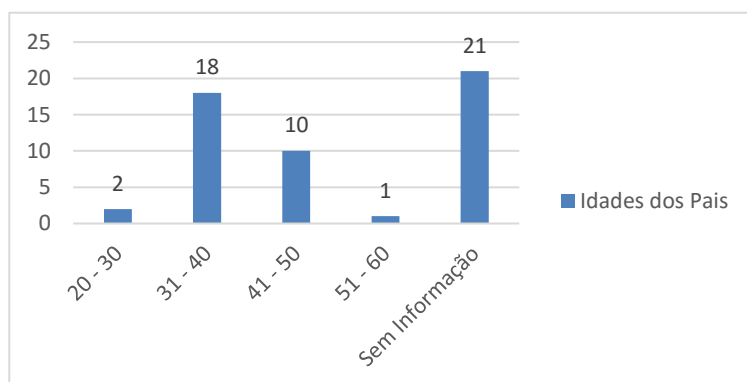
Verificando o número de irmãos de cada criança do grupo, pode concluir-se que a maioria delas 53%, tem um irmão, 42% não tem irmãos, e apenas 5% tem dois ou quatro irmãos.

**Gráfico 2: Número de irmãos das crianças do J.I**



### c) Idades dos pais

Relativamente ao gráfico, que se refere às idades dos pais, posso concluir que a maioria tem entre 31 e 40 anos de idade, nomeadamente 18 dos pais. De seguida, 10 têm entre 41 e 50 anos de idade. Uma minoria tem entre 20 e 30 anos e entre 51 e 60 anos de idade. É de referir que não existe informação de 21 dos pais das crianças da sala dos 3 anos.

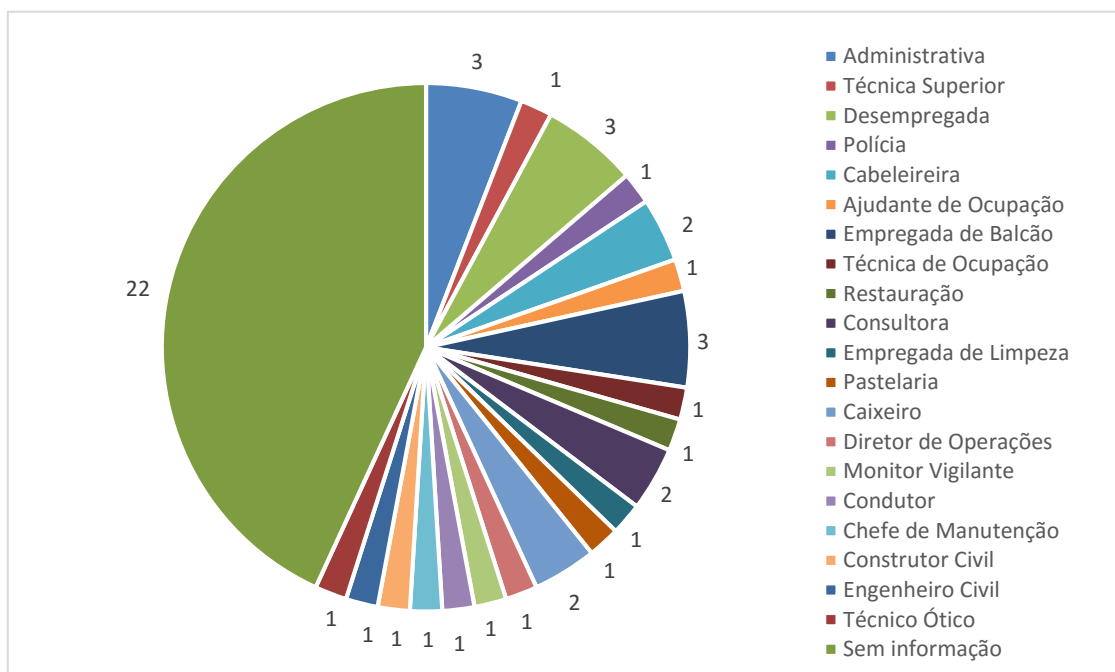


**Gráfico 3: Idades dos Pais das crianças do J.I**

### d) Profissões dos Pais

Como se pode verificar no gráfico relativo às profissões dos pais pode concluir-se que são diversas. Temos funcionários públicos, trabalhadores por conta de outrem, pais com o seu próprio negócio e numa pequena quantidade de pais desempregados. Contudo, não tive qualquer informação de 22 dos pais das crianças da sala dos três anos.

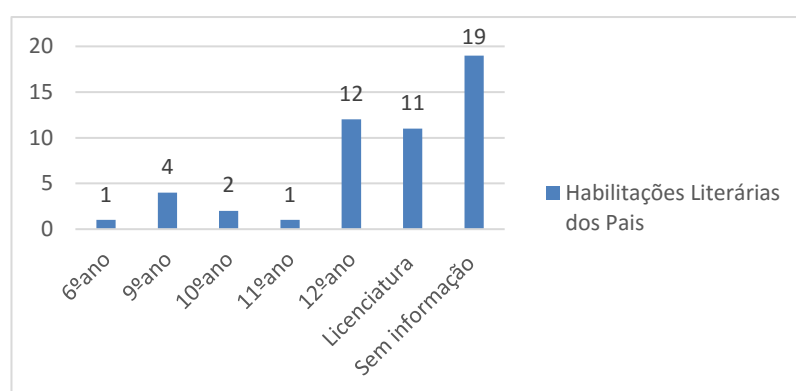
**Gráfico 4: Profissões dos Pais das crianças do J.I**



## e) Habilitações Literárias dos Pais

Analisando o gráfico das habilitações literárias, verifica-se que 19 dos pais não forneceram qualquer informação. De seguida, 12 dos pais adquiriram o 12º ano de escolaridade, e 11 têm o grau de licenciado. Com uma minoria de pais, mais concretamente 4, tem o 9ºano, 2 têm o 10ºano e um dos pais tem o 6ºano.

**Gráfico 5: Habilitações Literárias dos Pais das crianças do J.I**



## 2. 1º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1. Localização e caracterização geográfica da instituição

A instituição de ensino onde o presente trabalho foi realizado situa-se num meio rural, perto da cidade de Coimbra, na qual predomina a prática agrícola. Para além da agricultura, a vila contém mercearias, cafés, estabelecimentos comerciais, farmácia, biblioteca, e outras valências.

### 2.2. Breve história da instituição

O Agrupamento de Escolas em causa foi constituído no ano letivo de 2012/2013, dado que o seu órgão de gestão era uma Comissão Administrativa Provisória.

É constituído pela Escola Secundária de Jaime Cortesão, escola sede, por dez jardins de infância, dezoito edifícios do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e duas escolas de 2.º e 3.º Ciclos.

É um agrupamento muito diversificado, e que pretende ser escola inclusiva, determinada a responder a públicos diferentes, respeitando as suas características e especificidades. A proveniência dos diversos alunos é variada. São oriundos de um meio predominantemente rural, os do Polo de S. Silvestre; também predominantemente rural os da Escola Secundária de Jaime Cortesão, onde a maioria afluí da periferia; mais urbano, mas provenientes de áreas socioeconómicas mais desfavorecidas, os do Polo Silva Gaio, acolhendo alunos de etnias e culturas diversificadas. A grande dispersão geográfica entre as várias escolas do agrupamento é também de assinalar, com os inevitáveis reflexos ao nível do seu isolamento, obrigando a uma gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais, atenta às necessidades das escolas e jardins de infância.

### **2.3. Caracterização da instituição**

O edifício da escola é composto por um refeitório, uma biblioteca, cinco salas de aulas, arrumos, dois gabinetes e uma casa de banho para docentes e duas casas de banho para os alunos. Devido à falta de número de alunos encontra-se duas salas de aulas livres que são utilizadas pelos professores das AEC.

Esta instituição de ensino é composta por um total de 63 alunos divididos por três turmas, sendo uma de 1º e 2º ano (dezanove alunos), uma de 3º ano (vinte e quatro alunos) e outra de 4º ano (vinte alunos).

A escola possui diversos materiais como equipamentos desportivos, fotocopiadora, impressoras, computadores, projetores, dois quadros interativos, sistema de som e de vídeo. Para além dos equipamentos mencionados também se encontram à disposição dos professores materiais didáticos de apoio às unidades curriculares: na matemática (ábacos, materiais cuisenaire, multibásico, blocos lógicos, geoplano, entre outros. De Português, (carimbos), de estudo do meio (mapas) e materiais de expressão plástica (tintas, pincéis, colas, pasta de moldar, entre outros).

## 2.4. Caracterização da sala

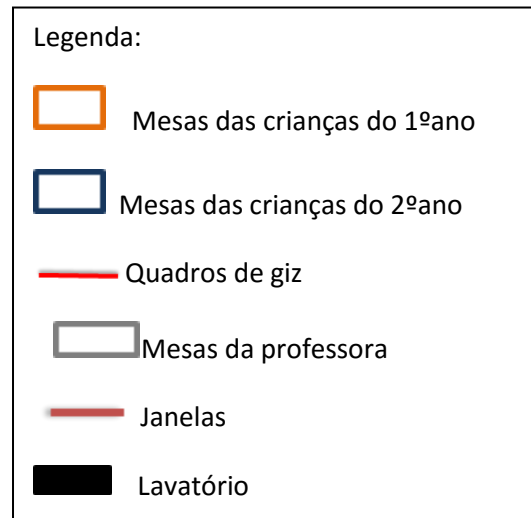
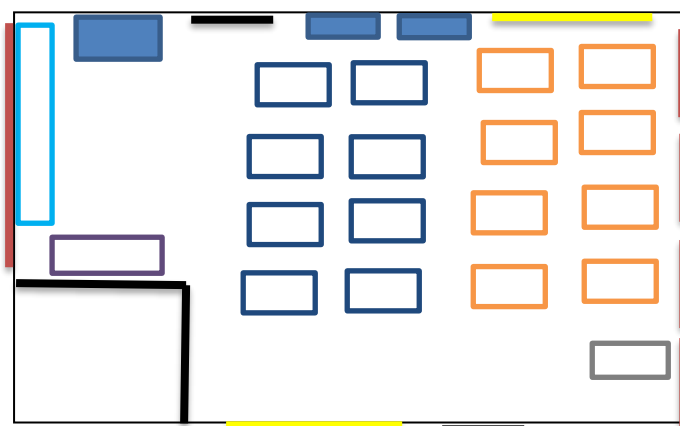


Figura 2: Planta da sala do 1º CEB

A sala encontra-se organizada por quatro filas, em que duas são para os alunos do 1º ano e as outras duas para os do 2ºano.

A sala é composta por 16 mesas, distribuídas por 4 filas de 4 mesas; duas filas estão destinadas ao primeiro ano, enquanto as outras duas estão para o segundo ano. Desta forma a professora consegue ter uma visão geral sobre a turma bem, como consegue geri melhor o ensino-aprendizagem dos dois grupos, assim todos os alunos conseguem ser uma vista facilitada para o quadro e para a professora.

Em termos de condições, a sala encontra-se em bom estado, tendo iluminação quer artificial quer natural, por ter janelas amplas de um lado. Do outro da sala de aula, é uma sala ampla e grande, aqui podemos encontrar 2 quadros tradicionais, um grande e um mais pequeno no lado oposto da sala. É no quadro que a professora escreve a data, e o tempo, onde também coloca alguns exercícios para os alunos fazerem na folha de rotina.

Ao lado do quadro encontramos uma tabela desenvolvida pelas estagiárias. A tabela de tarefas, onde encontramos as várias tarefas a serem desenvolvidas ao longo do dia, como a distribuição e recolha de folhas, livros, lanches, fruta, etc, promovendo a autonomia e segurança nas crianças.

Existem ainda vários painéis onde a professora coloca o abecedário, bem como as vogais e os casos de leitura. Há ainda uma zona onde colocamos os painéis, e os cartazes que elaboramos na realização das atividades.

## 2.5. Organização da rotina diária

Quadro 2: Horário Semanal do 1º CEB

Horas	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
9:00 – 10:00	Estudo do Meio	Matemática	Ed. Cidadania	Português	Matemática
10:00 – 10:30					
10:30 – 11:30	Português	Matemática	Português	Português	Matemática
11:30 – 12:30	Português	Apoio ao estudo	Português	Matemática	Estudo do Meio
12:30 – 14:00					
14:00 – 15:00	Matemática	Português	Matemática	Apoio ao estudo	Estudo do Meio
15:00 – 16:00	Matemática	Português	Expressões	Expressões	Expressões
16:00 – 16:30					
16:30 – 17:30	AEC/EMRC	AEC	AEC	AEC	AEC

## 2.6. Organização da equipa

No âmbito dos recursos humanos, esta dispõe de três professores titulares de turma, uma professora de apoio educativo, uma professora de necessidades educativas especiais (uma vez por semana), uma professora de inglês (duas vezes por semana), uma bibliotecária (uma vez por semana), um professor de Português como língua não materna (uma vez por semana), uma terapeuta da fala, uma terapeuta ocupacional e quatro técnicos/professores das AEC.

Fazem parte também duas assistentes operacionais do Ministério da Educação que estão permanentemente na escola, colaborando com os docentes no acompanhamento dos alunos nas atividades letivas e com a função de limpeza do edifício.

## 2.7. Caracterização do grupo da sala do 1º e 2º ano

A turma número 46 do 1º e 2º ano é composta por 19 alunos/as, sendo 8 alunos (4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) do 1º ano e 11 alunos/as (4 do sexo

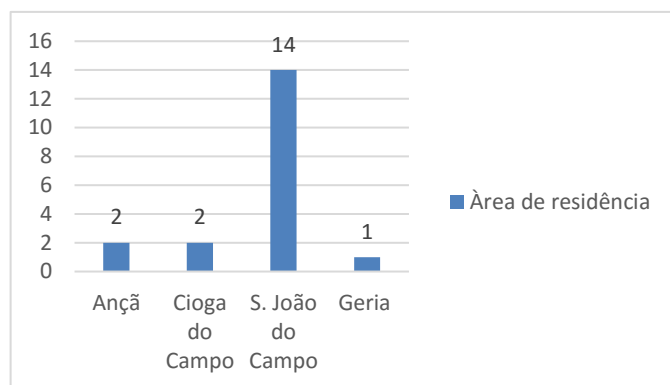
feminino e 7 do sexo masculino) do 2ºano. Ao nível de dificuldades na aprendizagem não há casos referenciados até à data.

O grupo do 1º ano apresenta algumas discrepâncias no ritmo de trabalho; há crianças mais trabalhadoras e empenhadas, existem outras com algumas dificuldades em acompanhar o ritmo de trabalho. No entanto, todas elas se demonstram interessadas, mostrando-se sempre muito participativas em todas as atividades realizadas. É importante referir que há um menino que já entrou para a escola a saber ler e escrever o que dificultou um pouco a gestão do tempo e de ensino no grupo. Quanto ao grupo do 2º ano, temos alunos muito bons, empenhados, trabalhadores e interessados na dinamização de atividades e na realização de tarefas; no entanto é um grupo muito falador, que se distrai muito facilmente devido à partilha de sala com o 1º ano o que dificulta por vezes as aprendizagens de ambas as turmas. O grupo, no geral, não apresenta quaisquer dificuldades, à exceção de um menino com um historial um pouco preocupante: é um aluno que reprovou duas vezes devido à péssima integração na escola e na turma onde esteve inserido, bem como uma dramática relação com o professor anterior. É um aluno que não reage bem ao insucesso e às dificuldades que vão surgindo, nomeadamente, na aprendizagem da Matemática e do Português. Em novembro veio para a nossa turma um novo aluno que já estava integrado na escola, mas encontrava-se a frequentar o 3º ano. Devido às dificuldades eminentes teve de ser colocado na nossa turma. Não sabe ler nem escrever, com a agravante de se recusar a aprender Português por não ser a sua língua materna. Estes conflitos acabam também por provocar alguma instabilidade no grupo.

Quanto ao aproveitamento escolar, de uma forma geral a turma é de nível Bom, não demonstrando assim nenhuma dificuldade significativa, com exceção dos meninos acima referidos.

## 2.8. Caracterização das famílias

### a) Área de Residência



**Gráfico 6: Área de residência das crianças do 1ºCEB**

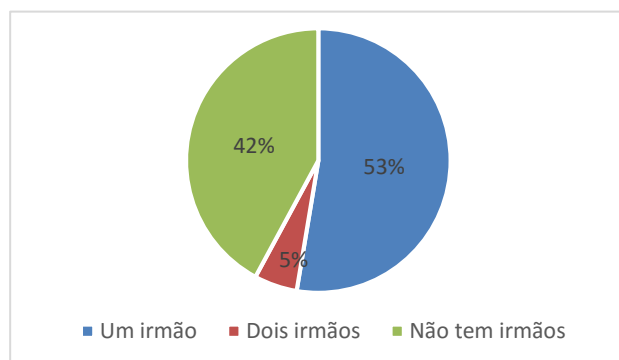
Acerca da área de residência dos alunos do 1º e 2º ano de escolaridade, podemos concluir que a maioria, isto é 14, moram na vila onde a escola está situada.

De seguida, 2 dos alunos moram em Ançã e outros 2 em Cioga do Campo. E, por fim, um aluno tem a residência na Geria.

### b) Número de irmãos

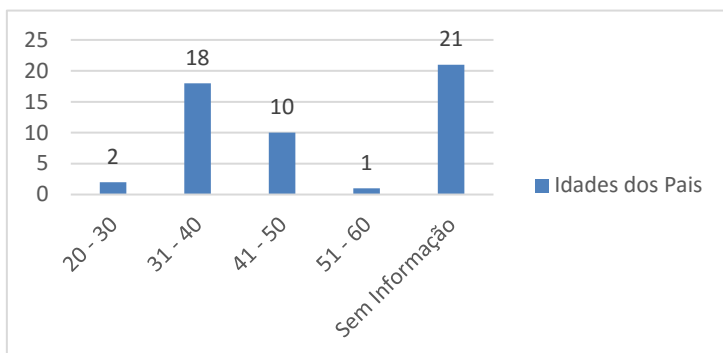
Relativamente ao número de irmãos das crianças do grupo, verifica-se no gráfico que a maioria, tem um irmão. Oito alunos não têm irmãos, e um tem dois irmãos.

**Gráfico 7: Números de irmãos das crianças do 1º CEB**



### c) Idades dos Pais

Como se pode verificar no gráfico, no que diz respeito às idades dos pais, podemos comprovar que a maioria deles tem entre 31 a 40 anos, mais concretamente 18 dos pais. De seguida, 10 têm entre os 41 e os 50 anos. E por fim, 2 dos pais situam-se na faixa etária dos 20 a 30 anos de idade.



**Gráfico 8: Idade dos pais das crianças do 1ºCEB**

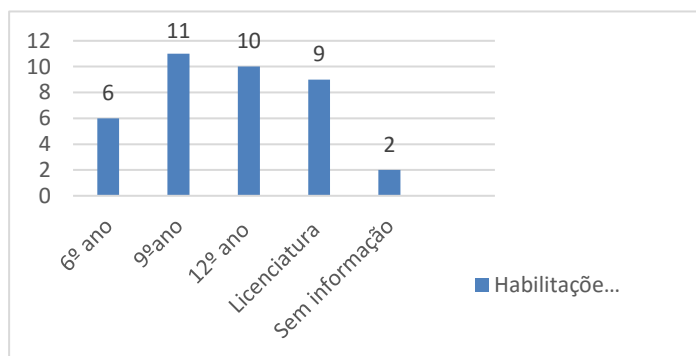
### d) Profissões do Pais

Analisando o gráfico relativo às profissões dos Pais das crianças, pode concluir-se que existe um leque variado de profissões. Assim sendo, posso concluir que existem pais que trabalham por conta própria, outros por conta de outrem e, por fim, os que são funcionários públicos. Posso concluir que neste grupo de pais, a maioria executa diversos trabalhos.

**Gráfico 9: Profissões dos pais das crianças do 1ºCEB**



**e) Habilitações Literárias dos Pais**



**Gráfico 10: Habilitações literárias dos pais das crianças do 1ºCEB**

No que diz respeito às habilitações literárias, podemos verificar com base no gráfico, que 11 dos inquiridos tem o 9º ano de escolaridade, e que 10 possuem o 12ºano. Existem também pais, mais concretamente 9, que têm o grau de licenciado. E para concluir, 6 concluíram o 6ºano, e com uma pequena minoria, 2 dos quais não tenho informações.

## **CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO**



## **1. Breve apontamento sobre a História da Literatura Infantil**

“Contar e ouvir histórias é uma das mais antigas atividades humanas”, por isso “consideramos que a literatura é constituída não só pelas obras escritas, mas também pelas faladas” podendo mesmo referir que na antiguidade “se encontraram formas narrativas orais que estão na origem de toda a literatura especialmente na literatura infantil” (Pires 1982:19).

Nesta altura, “a literatura infantil não era destinada às crianças, visto que elas eram consideradas como adultos em miniatura”, assim sendo: “incluem-se também obras para os adultos que eram lidas ou contadas às crianças com a finalidade de as formar” (Pires 1982:27).

Segundo a mesma autora (1982:19) “essa tradição oral seria uma tentativa de explicação para os fenómenos naturais ou apontamentos sobrenaturais, que tornaram a realidade complexa em épocas recuadas”. Para dar resposta ao que era considerado mistério naquela altura, era utilizada a fantasia e a imaginação sob a forma de lendas, fábulas e mitos pois nesta época segundo Teófilo Braga “existiam semelhanças entre a mentalidade popular e a das crianças e que essa é a razão por que tantos temas tradicionais continuam a ser tão utilizadas e apreciadas na literatura infantil (Pires 1982:19).

Destacam-se segundo a autora mencionada anteriormente, as narrativas de origem oriental e semítica, que influenciaram a cultura medieval desta época, deixando uma marca nas nossas histórias para as crianças no mundo encantado. Outro tipo presente na origem da literatura infantil é a chamada literatura de cordel, denominada assim porque era através dela que se transmitiam os relatos de algumas viagens importantes e as quais eram escritas em folhetos através de jornais e da comunicação social.

Os romances de cavalaria influenciaram esta época porque estavam aliados às intenções pedagógicas e à criação da literatura para as crianças. Outros géneros de narrativas presentes neste século e que contribuíram na importância da formação dos jovens leitores foram as cartilhas, catecismos, exemplários e as fábulas.

O século XVII ficou fortemente marcado com o nascimento de Jean de La Fontaine que viria a exercer uma grande influência na literatura infantil que, segundo ele, “podia-se instruir divertindo” (Pires 1982:47). Este conceito, para esta época, foi uma grande inovação. Se no século passado as fábulas tiveram grande importância, então com o aparecimento das *Fables de La Fontaine* ainda se tornaram mais.

O que muito contribuiu também foram os contos exemplares que, segundo a autora, “os pregadores serviam-se deles para amenizar os sermões”. Se no século anterior não se verificaram grandes alterações, então o século XVIII foi caracterizado como um marco na literatura infantil devido ao contributo do ambiente característico do Iluminismo.

Verificou-se neste século uma grande importância na educação e na influência de pedagogos como Locke, Rousseau e Pestalozzi. Conforme refere a autora (1982:57) “a relação entre a pedagogia e a literatura infantil fez com que cada um desses pedagogos contribuísse com as suas ideias sobre a filosofia educacional e com a renovação da escola como uma grande transformação nos livros para as crianças”. Outro assunto apurado foi o facto da família ter como função dar formação moral e cultural às crianças transmitindo-lhes valores sociais e religiosos. Para isso, a literatura infantil foi considerada como um dos melhores meios que os pais tinham para conseguir moldar a personalidade dos filhos.

Esses livros, nessa época, ainda eram totalmente dirigidos aos adultos, tanto a nível do conteúdo como do aspeto gráfico. Outro aspecto que marca este período é o interesse pelos elementos do passado tais como: objetos antigos, edifícios em ruínas, as formas primitivas e tradicionais como as baladas, os contos populares e a literatura de cordel.

Para além deste interesse que tem o seu maior foco durante o Romantismo, surge a literatura feérica. Assim, e especialmente nos contos de fadas, os mundos são descritos de forma contrária do real, as personagens imaginadas como as fadas, os gigantes, os anões, os dragões e os animais correspondem à satisfação das necessidades irracionais do público infantil. Por último, neste século, António José da Silva foi

considerado o renovador do género dramático, escreveu as suas peças para serem representadas por bonecos articulados e exclusivamente destinadas às crianças.

Foi na geração de 70 com Antero, Eça e Junqueiro que, pela primeira vez, surgiu em Portugal uma literatura para crianças. Segundo a autora (1982: 71) “surgiu nesta época as primeiras tentativas para compreender a natureza infantil e para reconhecer que a infância é um mundo à parte”. Os autores começaram então a escrever para a criança em moldes mais semelhantes aos da atualidade, e tendo em conta “que as crianças eram diferentes dos adultos”.

Esta ideia proporcionou uma revolução na literatura infantil que deu importância à criança como leitor, com gostos e preferências diferentes da dos adultos. Segundo a autora, a influência do estrangeiro contribuiu para os contactos directos e através de traduções que serviram de inspiração aos escritores para a infância.

Verificou-se um desenvolvimento dos meios de comunicação que permitiu que Portugal se expandisse culturalmente. Como já referi, este século ficou marcado pelos progressos educacionais e pela difusão do ensino para todos, em resultado da Revolução Liberal e pelo melhoramento dos meios técnicos.

Por último, o século XX foi caracterizado por ser o “século da criança porque foi a partir deste que se começou a pensar na criança, nos seus problemas e nas suas preferências, deixando assim de serem caracterizadas como adultos em miniatura”.

A literatura infantil, segundo a autora, vai “adquirir a sua dimensão própria e deve ter como fim estimular a imaginação, desenvolver o sentido de humor, encorajar o gosto pela literatura em geral e alargar a compreensão de outras raças e países”.

Houve tentativas para acabar com o analfabetismo em Portugal utilizando algumas estratégias, tais como ideias do Humanitarismo Social e da Instrução Cívica. Para além de algumas das obras pedagógicas, surgiu um tipo de leituras educativas e instrutivas que procuravam, segundo a autora, “aproveitar o gosto criado pelos livros para dar aos jovens leitores informações sobre os progressos científicos” (1982:95).

Estas obras tinham como objetivo despertar curiosidade pelo mundo que as rodeava, tentando assim dar respostas às perguntas que surgissem. Voltou a estar na moda o teatro infantil, as peças chamadas mágicas que incluíam a música e o bailado, como por exemplo, a “História da Carochinha”.

Neste século, os fantoches sofreram algumas alterações a nível da movimentação das pernas, passaram a ser utilizados materiais plásticos e gravações de vozes que permitiam a utilização em espetáculos de cinema e de televisão. Relativamente à literatura de fantasia, esta marcou o interesse pela informação concreta e baseada em dados científicos ou históricos e no entusiasmo exagerado pela imagem.

**CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DO LIVRO INFANTIL  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL**



## 1. A importância da linguagem oral

A linguagem é segundo Sim-Sim (1998:21) «a janela do conhecimento humano». A autora anterior caracteriza a linguagem como uma estrutura específica e propriedades peculiares que não são desconhecidas ao ser humano.

Assim, utilizamos a linguagem para “comunicar, exprimir os nossos sentimentos e as emoções e para organizar e reorganizar o nosso pensamento” (Sim-Sim 1998). Cada ser humano, nasce com características biológicas que levam à aquisição da linguagem de forma natural quando entram em contato com ambientes linguísticos.

A linguagem inicia-se na fase pré-operatória, na qual a criança começa a dominar o meio ambiente, fazendo com que esta crie ligações entre as coisas e os conceitos. De acordo com Sim-Sim (1998:11) adquirir e desenvolver a linguagem implica muito mais do que aprender palavras novas, implica ser capaz de produzir todos os sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais.

Assim, a linguagem constrói-se, naturalmente, num processo complexo, em que a criança através das interações com os outros, adquire e estrutura o sistema linguístico da sua língua materna. A criança ao adquirir e desenvolver a linguagem, atravessa um processo crucial.

O processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, realiza-se segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:25), cit. por Cruz (2011) através de vários domínios de desenvolvimento:

O primeiro domínio é o fonológico, este refere-se “à capacidade de distinguir e articular todos os sons da língua” (Sim-Sim, Silva e Nunes 2008:14). Este desenvolve-se entre o choro e a descodificação dos sons da língua, dividindo-se em dois períodos. O primeiro denomina-se pré-linguístico, ocorre antes da articulação de palavras, caracterizando-se, assim, por produções sonoras que se dividem em três etapas: primeiramente o choro que é utilizado pela criança para se exprimir; de seguida o

palreio e o riso que são marcados pelos sons e, por último a lalação que se caracteriza pela repetição de sílabas.

Após estes períodos, a criança começa a produzir uma ou duas sílabas atribuindo-lhes significados. A este processo chamamos o período linguístico. De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:16) durante os anos seguintes, a criança produz cada vez mais sons e articula de forma mais adequada os padrões fónicos da sua língua materna.

O segundo domínio de desenvolvimento é o lexical, “este começa quando a criança é capaz de atribuir significado a uma palavra que está associado a uma pessoa, objeto ou ação” (Sim-Sim, Silva e Nunes 2008:18). Segundo as mesmas autoras existem dois tipos de léxico: o passivo (o que se compreende) e o ativo (o que é produzido pela criança).

Outro domínio é o semântico. Refere-se ao significado das palavras e das frases. Quando organizamos as palavras numa frase, elas possuem um significado que pode ser alterado conforme a posição em que estejam as palavras.

O desenvolvimento sintático diz respeito à produção de palavras isoladas que representam frases. No início deste processo, a criança produz palavras isoladas. Posto isto, repara que para as palavras se organizarem de forma a que as frases tenham significado, é necessário obedecer a regras específicas.

Por último, o desenvolvimento pragmático “diz respeito à apropriação das regras conversacionais e inicia-se quando a criança, ainda bebé, se envolve em trocas comunicativas sonoras, através de um processo de tomada de turno, ou de tomar vez” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008:23).

Posso assim concluir com a citação de Sim-Sim (1998:19), que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem é um dos feitos mais espetaculares do ser humano.

Assim sendo, o desenvolvimento da linguagem oral é uma capacidade natural, que ocorre em contexto de experiências a que a criança é proposta. Também é de considerar que o meio ambiente e a qualidade do mesmo influencia o desenvolvimento da linguagem.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016:64), a aquisição do desenvolvimento da linguagem oral é um dos objetivos fundamentais desta etapa, tornando-se imprescindível que se proporcionem experiências diversificadas e estimulantes, tornando o ambiente rico e motivador no desenvolvimento da linguagem na criança.

## **1.1. Etapas de desenvolvimento da linguagem**

### **1.1.1. A linguagem no ventre materno**

De acordo com Costa e Santos (2003), o ser humano inicia o seu processo de comunicação quando ainda está no ventre materno através de movimentos que realiza durante a gestação. Esses movimentos são respostas dos estímulos sonoros externos e aos quais é estabelecida uma pré-comunicação entre o bebé e a mãe.

Assim, nesta fase, as crianças têm o primeiro contacto com os sons da língua em que a mãe está inserida.

### **1.1.2. O primeiro ano de vida**

Segundo Sim-Sim (1998), no primeiro ano de vida, a criança produz vários sons tais como o choro. É através dele que a criança se manifesta por diversas causas. Aos seis meses inicia-se a fase de palreio que, a autora refere ser “uma cadeia de sons vocálicos, processando-se através de uma interação comunicativa” (1998:91).

De seguida, aparece o período da lalação, em que a criança repete os sons. No decorrer dos primeiros doze meses de vida, esta treina o seu aparelho fonador, principalmente a passagem do ar pelos órgãos. Segundo Sim-Sim (1998:91), este efeito é estimulante na futura produção da fala.

### **1.1.3. As palavras**

Aos doze meses, surgem as primeiras palavras, relacionadas com pessoas ou objetos com quem a criança se relaciona diariamente. Ao iniciar o desenvolvimento linguístico, a criança considera que a palavra que pronuncia tem o sentido de uma frase, inicia assim o período holofrástico.

Com este processo, existe um aumento notório do vocabulário, assim sendo a criança começa a explorar o que a rodeia. De acordo com Sim-Sim (1998:127) “aos dois anos e meio o número de palavras usadas pela criança é seis vezes superior ao número produzido aos dois anos, e aos três anos e meio triplica a produção dos dois anos e meio”.

### **1.1.4. Das palavras às frases**

Neste processo, a criança inicia a aquisição das regras de organização das frases da sua língua materna. Rigolet (2000:84) refere que, a partir dos três anos, a criança começa a usar os artigos definidos, primeiramente o masculino e feminino singular e só depois o masculino – feminino plural. Nesta fase aparecem também algumas preposições e conjunções, como por exemplo “e”, “mas”, “depois”, entre outras.

A partir desta fase, a criança vai expressar-se cada vez melhor, sendo que as frases pronunciadas começam a ser mais estruturadas e compridas. A criança tem tendência para abordar temas que vivenciou.

## **2. Teorias relativas à aquisição e desenvolvimento da linguagem**

Tal como refere Sim-Sim (1998:19) a denominada capacidade natural do ser humano, o contributo do meio e os processos específicos ou comuns a outras capacidades são os três pilares fundamentais das teorias que procuram explicar como é que o ser humano atinge o domínio da linguagem.

De entre outras, destaco 3 das teorias que abordam esse domínio:

### **a) Teoria de Skinner**

Skinner designa a linguagem como um “comportamento verbal”, isto é, as crianças aprendem esse comportamento através da interação com o meio, imitando o que observam à sua volta. Esse meio segundo este mentor refere-se também o papel dos pais como determinante na estabilidade do comportamento linguístico da criança.

Assim a criança aprende e desenvolve a linguagem através dos comportamentos dos adultos com quem convive, não necessitando de processos ou mecanismos específicos para esse efeito.

### **b) Teoria de Chomsky**

Chomsky defende o oposto de Skinner, porque atribui ao desenvolvimento da linguagem uma capacidade inata do cérebro da criança. Sim-Sim (1998:28) defende também que as crianças nascem com uma programação genética que os leva a adquirir a linguagem, ajudando-os a absorver regras gramaticais a partir do que ouvem.

Ao mencionar Chomsky, Costa e Santos (2003) referem e defendem que o facto de as crianças terem a capacidade de produzir palavras ou frases que ouvem pela primeira vez, justifica que, se esta fosse um processo imitativo, a criança não produzia essas mesmas frases, não cometia erros e não mostrava ter conhecimentos gramaticais.

### **c) Teoria de Piaget**

Para Piaget, a linguagem aprende-se e não se ensina. Assim sendo, e segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008) a aprendizagem da língua engloba descobrir e dominar certas regras e não apenas a imitação dos sons que a criança ouve.

Segundo Sim-Sim (1998), esta perspetiva da aquisição da linguagem resulta da interação entre a genética e o meio que, como sabemos, é cheia de experiências, sendo o conhecimento construído pelo sujeito a partir das ações físicas ou mentais sobre o mundo, num processo de interação. Estas interações são os problemas que a sociedade coloca à criança e nos quais esta constrói processos de adaptação como forma de dar respostas a esses problemas.

### **3. O educador como promotor da linguagem oral na Educação Pré-escolar**

Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016:64), “o domínio da linguagem oral tem uma importância fundamental na Educação Pré-Escolar. Sabe-se que a linguagem oral é centrada na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento”. Para isso, é necessário, segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:35) escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo e estimular a expressão oral.

Deste modo, “o estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador de desenvolvimento e da aprendizagem das crianças” (OCEPE 2016:24). Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:11) “na vida de uma criança, a comunicação, a linguagem e o conhecimento são três pilares de desenvolvimento”.

Assim sendo, o educador/professor pode proporcionar o desenvolvimento da comunicação através de várias atividades ou mesmo no enquadrando na rotina diária da instituição. Como por exemplo, estabelecendo diálogos diretos de forma a que essas se expressem ou deem a sua opinião perante um tema ou mesmo através de recursos que possam levar para a sala de atividades. Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008)

se o ambiente linguístico no qual a criança está inserida for rico e estimulante, melhor será o seu desenvolvimento.

Assim, é a função do educador “alargar intencionalmente as situações de comunicações, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores” (Ministério de Educação 1997:68).

O educador ou professor é, pois, um exemplo para as crianças, por isso deve ter em conta a maneira como se expressa, e principalmente tem que saber interpretar as crianças de modo a conseguir ajuda-las neste processo.

De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:12) as trocas verbais com a criança, ativam a capacidade inata para a linguagem e permitem que esta construa o seu próprio conhecimento. Para isso, têm que ser proporcionados ambientes linguísticos estimulantes para que as vivências sejam mais ricas e o desafio que se coloca à criança leve a um maior desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.

#### **4. A importância do livro infantil no desenvolvimento da linguagem oral**

Este ponto relaciona-se com o objetivo principal desta investigação, é importante que o professor utilize recursos nas suas práticas de forma a torna-las mais atrativas e lúdicas e de proporcionar um melhor desenvolvimento.

Assim sendo, para este estudo foi utilizado o livro infantil como recurso numa sala de atividades, este proporciona às crianças momentos de diálogo e de troca de informações, bem como interações entre crianças ou entre crianças e educadora/professora. Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008:12) o contacto com o livro leva a importantes trocas verbais entre a educadora e as crianças, as quais podem ser realizadas várias atividades e/ou estratégias de estimulação da linguagem oral. Podem também ser aproveitadas as rotinas diárias para envolver a literatura infantil. Relativamente às histórias, podemos considerá-las como um recurso essencial no contexto pré-escolar, pois possui várias funções e os mais variados temas.

## 5. Características linguísticas orais da fase dos três anos

De acordo com Rigolet (1998:79) aos três anos verifica-se um aumento do vocabulário, a criança aprende e diz novas palavras. O tipo de palavras mais usadas são os substantivos, sendo que os verbos já não são muito utilizados. A nível semântico-estrutural, o educador tem um trabalho pela frente. Deve, assim, reforçar as áreas onde a criança é melhor e deve estimular onde tiver mais dificuldade.

Nesta faixa etária, as crianças dominam os artigos definidos, mais concretamente o singular e iniciam os pronomes e preposições. Segundo Rigolet (1998:73), as palavras funcionais são objeto de reflexão abstrata, porque o seu significado depende da interpretação do contexto linguístico envolvente. Relativamente à expressão sintática, a criança só utiliza declarativas afirmativas e as negativas.

Aos três anos, a criança já consegue fazer uma articulação clara, sendo que manifesta dificuldade na produção fonética e na articulação de palavras compridas e em sons mais complexos. Nesta faixa etária deverá existir um processo de substituição, em que a criança irá substituir as palavras infantis por palavras adultas. Segundo Rigolet (1998:76), o educador deverá ser um meio facilitador e de grande importância neste processo.

Outro aspeto revelante nesta idade é a gaguez fisiológica que se pode verificar entre os trinta e os trinta e seis meses. No final deste período surge a fase dos “porquês” que é caracterizada como um marco decisivo ao nível cognitivo (Rigolet 2000:80). A criança passa por quatro fases: a justaposição de causa e efeito; a expressão do “porquê”; o bombardeamento de porquês e finalmente o “porquê” (Rigolet 2000:81).

Para concluir, a criança manifestará dificuldade no reconto, por exemplo de uma história, se não tiver algum material concreto de suporte. Por outro lado, a criança já consegue memorizar pequenas canções e as suas letras. Podem também começar a ser ensinadas regras de boa educação tais como “obrigado” e “por favor”.

**CAPÍTULO IV – LINHA DE ANÁLISE DE INVESTIGAÇÃO  
QUALITATIVA E QUANTITATIVA**



Neste capítulo descrevo a investigação realizada, que tinha como objetivo principal perceber de que forma os livros infantis contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças do Pré-escolar e do 1º Ciclo do ensino básico.

Primeiramente, irei abordar a natureza do estudo e as suas características, quais foram os objetivos que quis ver alcançados e, por fim, quais foram os procedimentos metodológicos escolhidos.

## **1. Natureza do estudo**

Tendo por base o objetivo principal, esta investigação enquadra-se no patamar qualitativo e quantitativo, centrando-se em procedimentos interpretativos de dados.

Antes de iniciar a recolha de dados foi pedida a autorização por meio de um consentimento informado aos encarregados de educação de cada criança com a finalidade de estes permitirem a participação das mesmas neste estudo (Anexo 1).

### **1.1. A investigação qualitativa**

Segundo Bogdan e Biklen (1994:508) a investigação qualitativa assume muitas formas e é conduzida em diversos contextos. Para estes autores, a “investigação qualitativa é utilizada como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação, as quais partilham determinadas características. Este método permite ao investigador um conhecimento real dos próprios factos.

Bogdan e Biklen (1994:508) definiram cinco características da investigação qualitativa:

- 1) A situação natural constitui a fonte dos dados, o investigador percebe que as ações são melhor compreendidas em contexto real.
- 2) A investigação qualitativa é descritiva, isto é, apresentam-se em palavras e não em números. O investigador descreve os dados, analisando-os e retirando o fundamental.

- 3) O que mais importa para os investigadores é o local onde decorre a investigação e não tanto os dados obtidos.
- 4) Os dados são analisados indutivamente, como se reunissem em conjunto todas as partes.
- 5) E, por último, os investigadores qualitativos interessam-se nas diferentes perspetivas dos sujeitos.

Bogdan e Biklen (1994) referem também que a investigação qualitativa requer que o investigador se preocupe com o rigor e abrangência dos seus dados. Durante a investigação tive essa preocupação, principalmente em torná-la mais clara e de modo a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências.

## **1.2. A investigação quantitativa**

Segundo Bogdan e Biklen (1994:307) a investigação quantitativa “permite transformar em dados a informação diretamente comunicada (...) possibilitando o acesso ao que está “dentro da cabeça de uma pessoa”. Esta informação pode ser transformada em números ou dados quantitativos, utilizando técnicas de escalas de atitudes e escalas de avaliação descritas, ou contando o número de sujeitos que deram determinada resposta, dando assim origem a dados de frequência (1994:308).

Para Bogdan e Biklen (1994:308), nos questionários são utilizados determinados tipos de questões e processos de resposta. No questionário elaborado por mim, o tipo de questões mais utilizado foram as diretas e indiretas. Relativamente ao tipo de respostas das questões do questionário, são diversas; existem respostas por categorias (Sim ou Não) e as respostas em escala. Os dados recolhidos nos questionários foram posteriormente analisados e organizados em gráficos com o auxílio do Excel.

## **2. Objetivos**

O objetivo principal deste estudo era perceber de que forma é que os livros influenciam o desenvolvimento da linguagem oral na criança em idade Pré-escolar e no 1º Ciclo do ensino básico.

Deste modo, os objetivos específicos são:

- Reconhecer a importância da leitura no desenvolvimento linguístico da criança;
- Fomentar o gosto pela leitura;
- Perceber se os encarregados de educação contribuem para a leitura de histórias e para o desenvolvimento da linguagem.

## **3. Instrumentos de recolha de dados**

Podem ser utilizados vários métodos de recolha de dados quando se trata de um estudo de investigação. Cabe ao investigador escolher os melhores instrumentos para conseguir dar respostas aos seus objetivos. Primeiramente, optei por uma recolha de informação que englobasse dois tipos de observação.

Os instrumentos de observação permitem recolher ou produzir a informação, sendo que dependem de dois tipos de observação, direta ou indireta (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Na observação direta, optei pelo preenchimento de grelhas de observação para registar os comportamentos observados. Na observação indireta, optei por questionários que foram aplicados aos pais das crianças nos dois contextos.

Assim, permitiu-me uma recolha de dados reais, o que resultou numa melhor interpretação dos dados.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), os métodos quantitativos e qualitativos disponibilizam um leque de possibilidades de investigação porque, como engloba dados numéricos e palavras, torna o estudo mais claro.

Seguidamente, irei fazer uma descrição mais detalhada de cada instrumento de recolha de dados utilizado.

### **3.1. Observação**

A escolha do instrumento de observação “permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Tuckman 1994:522). Assim, refiro-me ao espaço onde acontecem as observações, os materiais envolvidos, as interações entre crianças ou entre educadores/professores - crianças.

Depois disso, tive que definir como efetuar o registo, as opções seriam ou as notas de campo ou o diário. Segundo Tuckman (1994:522), tanto uma como a outra são registos descritivos, mas o diário é mais detalhado, uma vez que são sequências descritivas, revelam o detalhe e não resumem.

Tendo em conta o que já foi referido, considero que o método da observação foi fundamental para obter um conhecimento mais pormenorizado do comportamento das crianças. Assim sendo, utilizei grelhas de observação nas quais registei os comportamentos das crianças na área da biblioteca.

### **3.2. Questionários**

O inquérito por questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional (...), as suas opiniões, a sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento.” (Quivy e Campenhout, 1998:188).

Este autor refere também, que os questionários permitem quantificar um vasto número de dados e proceder à relação entre eles.

Como já referi, apliquei os questionários (Anexo 2) aos encarregados de educação das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do ensino básico, com o objetivo

de perceber se proporcionam aos seus filhos o contato com os livros, se promovem a leitura, com que frequência o fazem, que tipos de livros utilizam, entre outras questões.

Para concluir, refiro que o questionário apenas contém perguntas de resposta fechada.



**CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE  
INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**



## 1. Análise da observação direta

Como sabemos, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016:6) o espaço sala é fundamental para que exista um trabalho organizado e planeado. Assim, e de acordo com este trabalho, é fundamental que o espaço biblioteca seja essencial para a formação de leitores. Neste sentido, Rigolet (2000:153) considera importante que o educador tenha em conta alguns critérios de como dispõe esta área, porque está diretamente a influenciar a vida de futuros leitores.

Segundo Rigolet (2000:153) este espaço deve ser amplo, atrativo, dinâmico, estruturado e que contenha variedade de livros que tenham qualidade de acordo com a faixa etária em questão. De acordo com os requisitos estabelecidos por Rigolet (2000:153) posso concluir que o ambiente físico da área da biblioteca da sala dos três anos possui alguns desses critérios: é uma área acolhedora, estimulante e tem variedade de livros. Verificou-se que também tem um mobiliário adequado e funcional para crianças desta faixa etária e que por estar ao pé da janela tem muita luz natural.

De seguida, irei apresentar os registos da observação direta aos comportamentos das crianças na área da biblioteca. Pude verificar que a área em questão é muito procurada pelas crianças, onde interagem muito umas com as outras e na qual realizam diversas atividades relacionadas aos livros. As crianças possuem noções de funcionamento da linguagem oral, dando a devida importância aos livros.

Irei de seguida apresentar as situações observadas.

### 1.1. No pré-escolar

**Quadro 3: Registo da observação**

<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
No período da manhã, as crianças têm a oportunidade de escolher a área para a qual querem ir. Deste modo, foram para a área de biblioteca, duas crianças.	Analisando as atividades das duas crianças posso concluir que estas estão familiarizadas com o contacto dos livros e que por meio de imitação ou por

<p>Tanto uma como a outra, pegam num livro e sentam-se na mesa redonda, combinando que vão contar a sua história uma à outra.</p> <p>Inicia a criança A, que começa por mostrar a capa do livro e depois realiza a leitura por meio das ilustrações do livro e também em algumas situações mostra a ilustração à criança B e pergunta-lhe o que está a acontecer. A criança realiza o mesmo processo que a criança A.</p>	<p>estratégias realizam uma ação que as desenvolve e da qual manifestam muito interesse.</p>
---	--

**Quadro 4: Registo de observação**

<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
<p>Numa outra observação realizada, uma criança está na área da biblioteca, escolhe um livro da prateleira e senta-se. Começa a folhear o livro e a observar as ilustrações. Quando acaba, procura outro e faz o mesmo processo.</p>	<p>Nesta situação posso concluir que esta criança tem gosto pelos livros infantis e que principalmente gosta de observar as ilustrações.</p>

**Quadro 5: Registo de observação**

<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
<p>Mais tarde, vão para a área da biblioteca duas crianças. Nesta situação, uma das crianças tira um livro de informação sobre animais e pede ao outro para se sentar, e ouvir a história. A criança A descreve a ilustração de</p>	<p>Como já referi, estas crianças mostram ter noções ao fazerem as descrições das ilustrações dos livros.</p>

<p>cada página uma a uma, relatando assim, à sua maneira, a história. Enquanto isso, a criança B, ia corrigindo o que o outro dizia. Quando terminaram foram executar outra atividade noutra área.</p>	
--	--

**Quadro 6: Registo de observação**

<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
<p>As crianças, nesta área têm a tendência de verem uma história tradicional e depois atribuírem papéis. De seguida vão para a área do faz-de-conta e reproduzem a tal história conhecida.</p>	<p>Nesta atividade posso verificar que estas crianças têm noção que se podem dramatizar as histórias tradicionais. Estas crianças envolvem-se muito e levam muito a sério a atividade.</p>

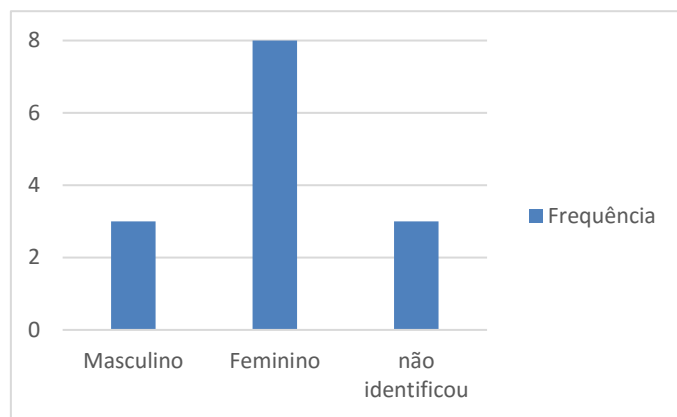
## **Reflexão**

De acordo com as observações diretas observadas em contexto pré-escolar, concluo que as crianças escolhem frequentemente a área da biblioteca e que através de estratégias arranjadas pelas mesmas, exploram os livros infantis.

Essas estratégias escolhidas mostram-nos que as crianças têm noções sobre as funcionalidades dos livros infantis e da importância que este assume no desenvolvimento da linguagem oral.

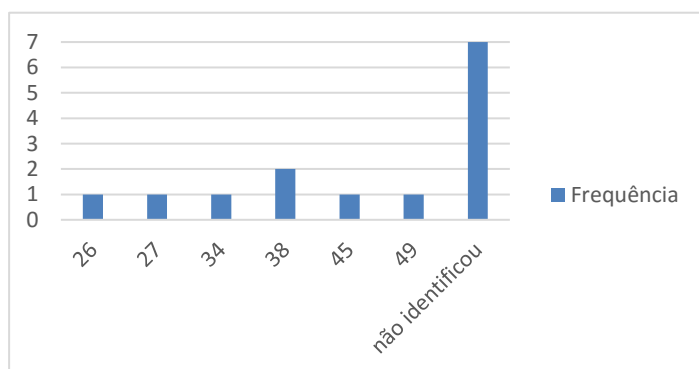
### **1.1.1. Análise dos questionários**

Com o propósito de perceber se os pais são sensíveis à importância do livro infantil no desenvolvimento da linguagem oral, realizei um questionário (ver anexo 2). De seguida, passo a apresentar e a analisar os dados recolhidos.



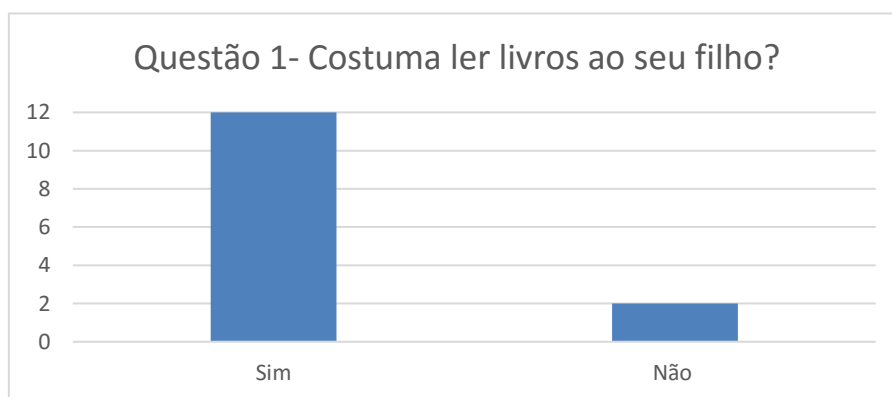
**Gráfico 11: Sexo dos inquiridos nos questionários aos pais do J.I**

Do total dos questionários distribuídos, vinte e seis aos pais das crianças em idade pré-escolar, foram respondidos catorze, sendo que três se referem a pais do sexo masculino, oito do sexo feminino e três que não identificaram.



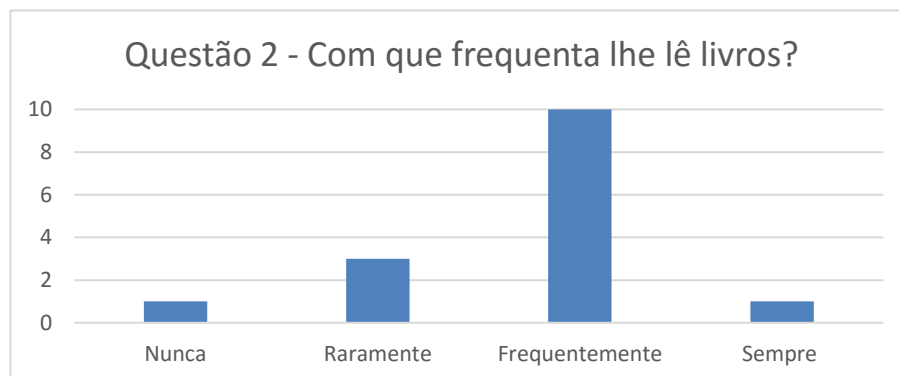
**Gráfico 12: Idades dos inquiridos nos questionários dos pais do J.I**

Relativamente às idades dos requerentes, estas variam entre os vinte e seis anos e os quarenta e nove anos, sendo que sete não identificaram a idade.



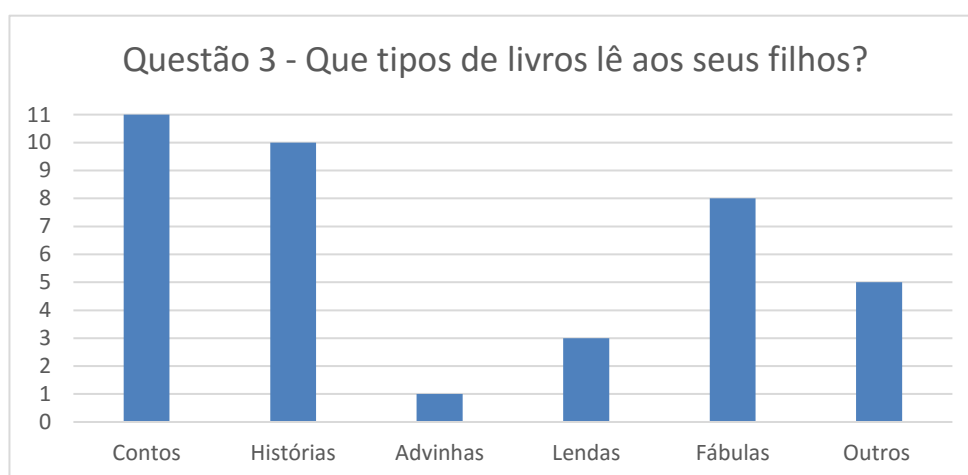
**Gráfico 13: Questão 1 dos questionários aos pais do J.I**

Analisando o gráfico, relativamente à questão: “Costuma ler livros ao seu filho?”, pode concluir-se que dos catorze inquiridos, doze têm o hábito de ler livros, e dois não.



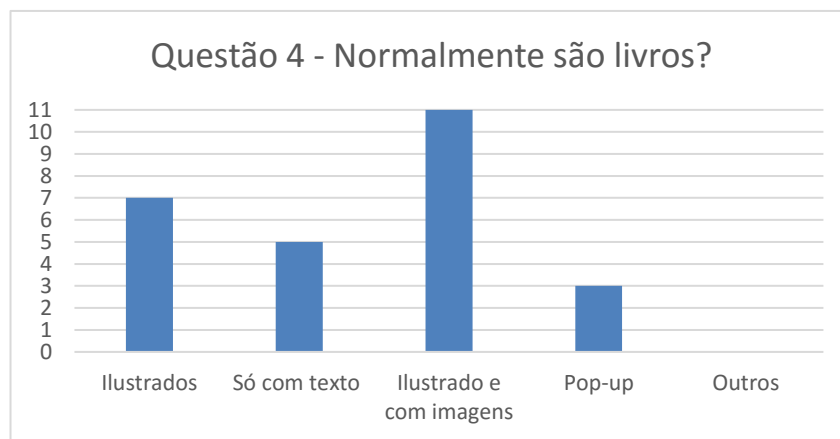
**Gráfico 14: Questão 2 dos questionários aos pais do J.I**

Quanto à pergunta dois, que se refere à frequência da leitura de livros às crianças, pode verificar-se que a maioria dos pais lê frequentemente. Analisando o gráfico também podemos concluir que três dos pais raramente leem e que um nunca lê, e outro sempre.



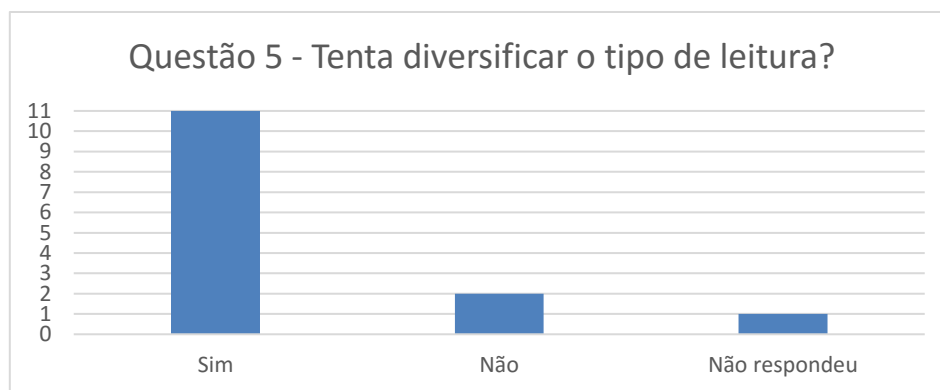
**Gráfico 15: Questões 3 dos questionários aos pais do J.I**

Esta pergunta refere-se ao género de livros infantis utilizado pelos pais. Assim sendo, podemos concluir, de acordo com o gráfico, que os géneros de livros mais utilizados são os contos, as histórias e as fábulas. Com menos votação temos outro tipo de livros não referido, as lendas e as advinhas.



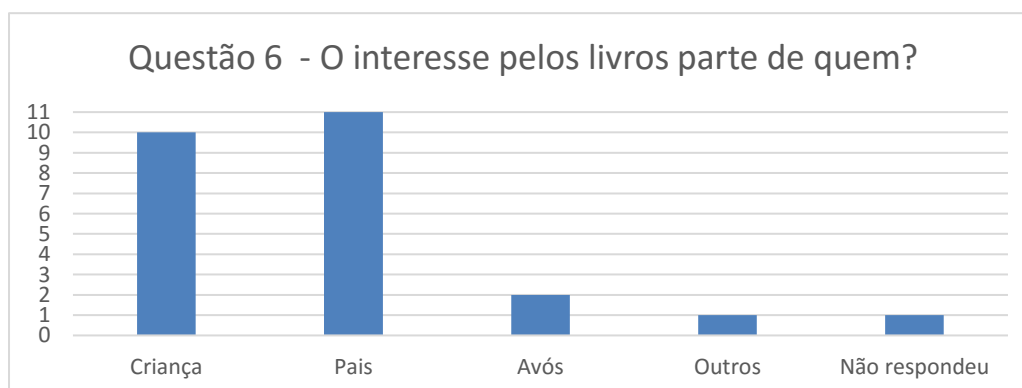
**Gráfico 16: Questão 4 dos questionários aos pais do J.I**

Quando questionados sobre os tipos de livros utilizados, podemos considerar através do gráfico que são os ilustrados e com texto que se destacam. Logo de seguida encontram-se os ilustrados, os livros que só têm texto e os *pop-up*.



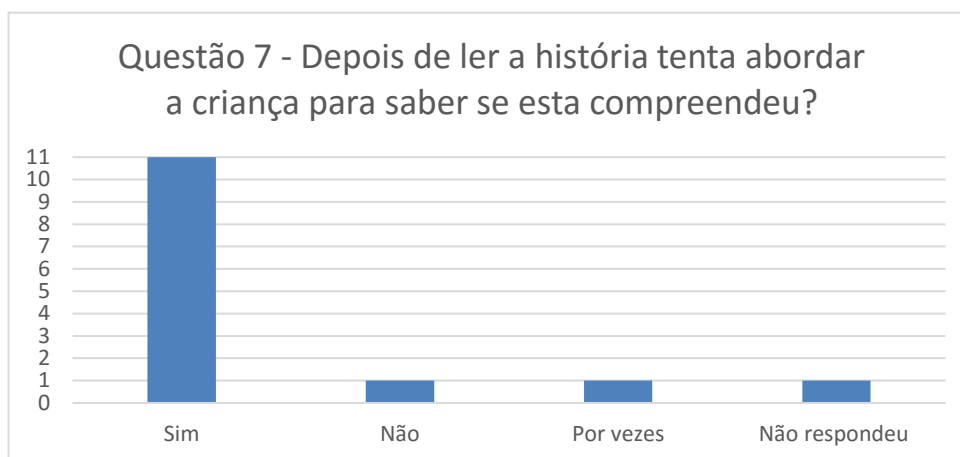
**Gráfico 17: Questão 5 dos questionários aos pais do J.I**

Relativamente à quinta questão, pretendo saber se os pais diversificam o tipo de livros. Perante o gráfico, concluo que a maioria dos pais tem a preocupação. Porém, três dos inquiridos não diversifica os livros.



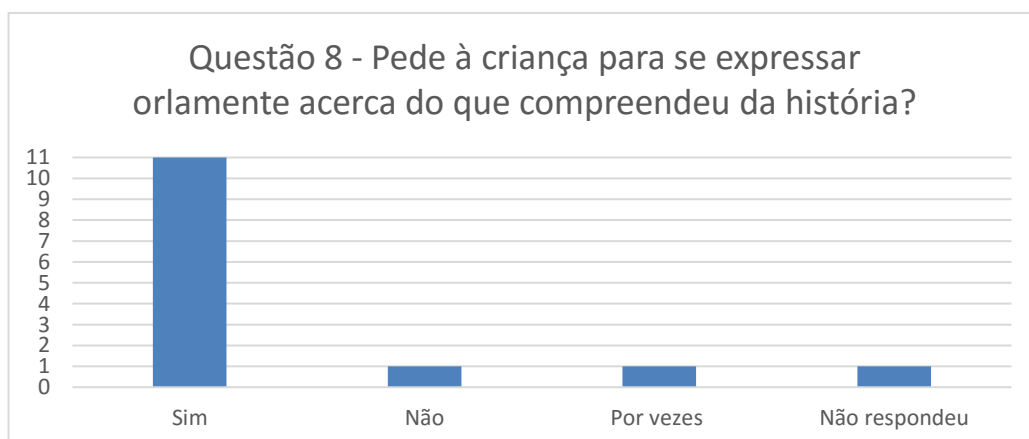
**Gráfico 18: Questão 6 dos questionários aos pais do J.I**

Ao serem questionados acerca do interesse pelos livros infantis e dadas as opções de respostas, podemos concluir que o entusiasmo parte dos pais e das crianças. Com uma pequena quantidade, podemos referir que os avós, ou outro grau de parentesco também têm interesse nesta temática.



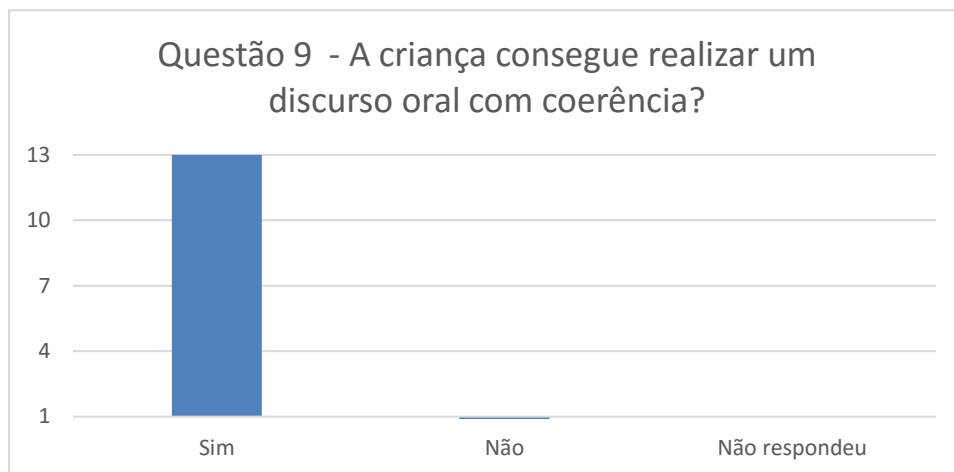
**Gráfico 19: Questão 7 dos questionários aos pais do J.I**

Como sabemos, depois da leitura de um livro infantil deverá ser realizada uma abordagem. Assim sendo, nesta questão pretendo saber se os pais a fazem ou não. Concluo, assim, que onze dos requerentes realizam uma abordagem do livro lido, sendo que os restantes três não fazem, ou fazem por vezes e/ou não responderam à questão.



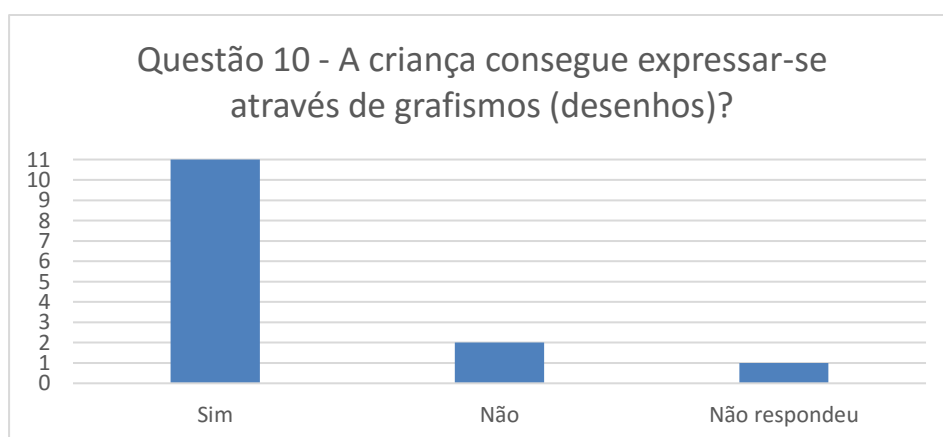
**Gráfico 20: Questão 8 dos questionários aos pais do J.I**

A oitava pergunta refere-se ao facto de os pais tentarem que as crianças se expressem oralmente perante uma história ouvida. Como pode ser observado no gráfico, onze dos inquiridos realizam esta ação, enquanto que os restantes optaram pelas outras opções.



**Gráfico 21: Questão 9 dos questionários aos pais do J.I**

No que diz respeito ao discurso oral da criança em idade pré-escolar, podemos concluir que treze dos requerentes responderam que sim. Isto quer dizer que a maior parte das crianças consegue realizar um discurso oral com coerência, porém existiu um encarregado de educação que não respondeu à questão.



**Gráfico 22: Questão 10 dos questionários dos pais do J.I**

Os dados recolhidos em relação à última questão levam a concluir que onze das crianças conseguem expressar-se através dos desenhos. Porém, duas não conseguem, e por último, um dos inquiridos não respondeu a esta questão.

## Reflexão

Analisando os questionários relativos ao Pré-Escolar posso concluir que a maioria dos pais preocupa-se em inculcar o hábito da leitura, e que o realiza com frequência. Refiro também que os géneros de histórias mais lidas são as mais tradicionais, como por exemplo os contos e as fábulas. Relativamente à seleção dos livros infantis, posso refletir que escolhem sem margem para dúvidas livros com imagens e com texto.

Em jeito de conclusão, refiro que se o hábito de leitura for inculcado desde cedo, com o recurso ao livro infantil, ele contribuirá para o desenvolvimento oral das crianças, de uma forma lúdica e atrativa.

### 1.2. Registos da Observação direta no 1º CEB

**Quadro 7: Registo de observação**

<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
No 1º Ciclo do Ensino Básico, o funcionamento decorre de forma diferente. Tive a oportunidade de observar que as crianças quando terminavam mais cedo as atividades têm a tendência de autonomamente pegar em livros de histórias que trazem de casa e começam a ler. Por vezes até pediam para se juntarem dois a dois para lerem a história em conjunto.	Nesta observação posso refletir que estas crianças mostram ter respeito pela importância dos livros e que o hábito de leitura está adquirido.

**Quadro 8: Registo de observação**

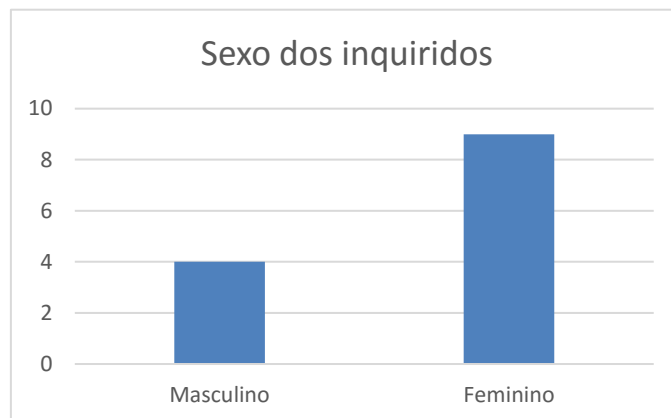
<b>Parte da manhã – Tempo de trabalho autónomo</b>	
<b>Observação</b>	<b>Reflexão</b>
<p>Durante o período de estágio, tive a oportunidade de vivenciar a visita de uma bibliotecária à biblioteca da escola. A profissional realizou uma sessão com as crianças, em que primeiramente mostrou o livro e questionou as crianças sobre qual seria o assunto da história a partir da capa do livro. Posteriormente, realizou a leitura da história e depois pediu às crianças que fizessem o reconto oral da mesma.</p> <p>Para concluir, a bibliotecária deixou as crianças escolherem os livros que quisessem e, ordenadamente, fazia a requisição desses livros. Assim, as crianças poderiam levar os livros infantis para casa.</p>	<p>Na minha opinião, esta situação é muito importante porque cativam as crianças para o hábito de leitura e para a importância do livro para o desenvolvimento da linguagem oral. Proporciona um momento didático e dinâmico para ser realizado tanto em contexto familiar, como escolar.</p>

## **Reflexão**

Ao analisar as observações diretas relativas ao 1º Ciclo do Ensino Básico, concluo que as crianças têm interesse nos livros infantis e que, por isso, levam os livros infantis que têm em casa para a escola, para mostrarem aos colegas.

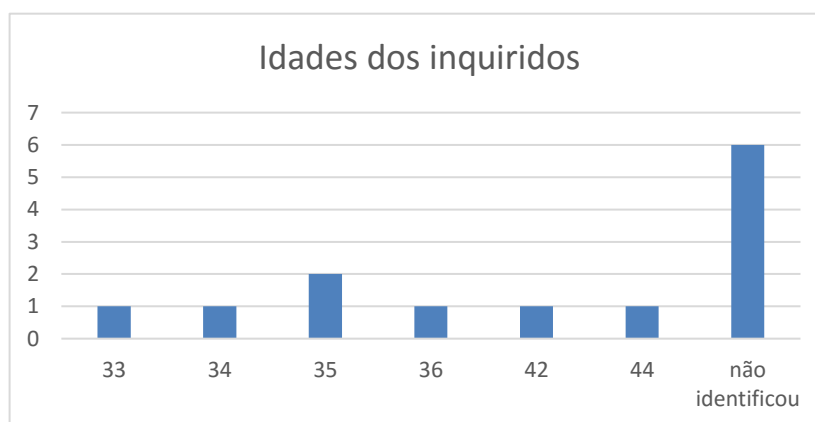
A oportunidade de as crianças terem uma vez por mês a visita de uma bibliotecária também ajuda muito a desenvolver esse interesse e a opção de poderem levar alguns desses livros para casa e os poderem partilhar com as suas famílias, proporciona às crianças momentos didáticos através de uma forma lúdica.

### 1.2.1. Análise dos questionários do 1º CEB



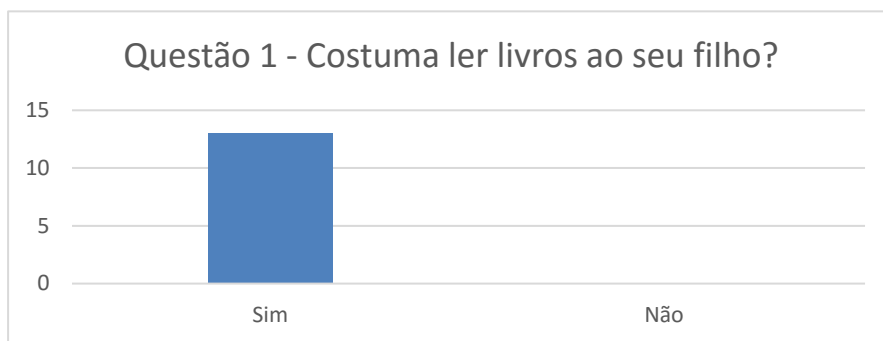
**Gráfico 23: Sexo dos inquiridos nos questionários relativos ao 1ºCEB**

Do total de questionários distribuídos, dezanove dos encarregados de educação dos alunos do 1º e 2º ano do ensino básico, foram respondidos treze, dos quais nove referem-se ao sexo feminino, e quatro ao sexo masculino.



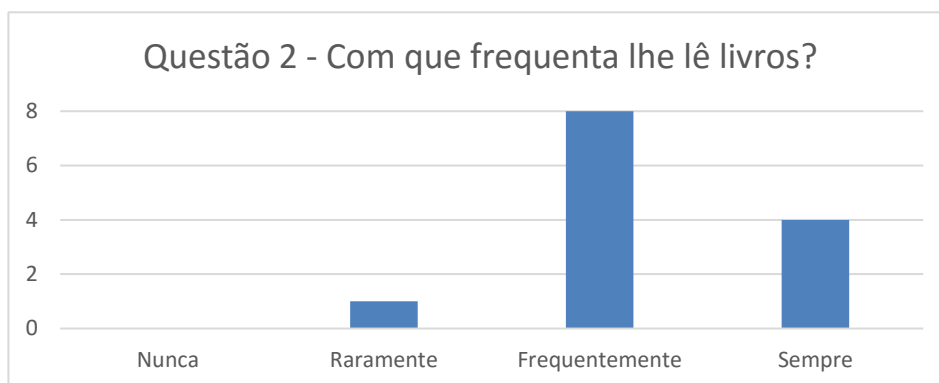
**Gráfico 24: Idades dos inquiridos nos questionários relativos ao 1ºCEB**

Acerca das idades dos inquiridos, estas variam entre os trinta e três e os quarenta e quatro anos. Dos treze pais, seis não identificaram a idade.



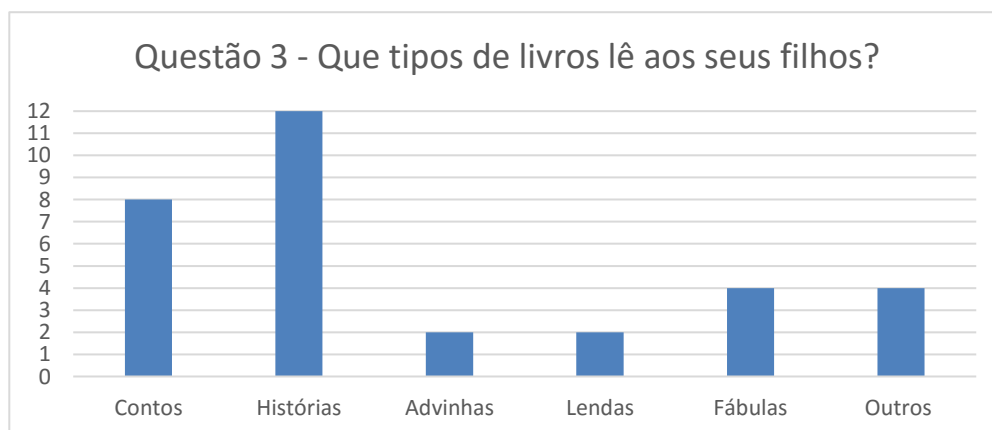
**Gráfico 25: Questão 1 do questionário relativos aos pais do 1º CEB**

Relativamente à primeira pergunta, que se destina ao facto de os pais proporcionarem o hábito de leitura de histórias aos seus filhos, podemos concluir que todos têm essa preocupação. Na questão anterior todos os requerentes leem livros infantis aos seus filhos.



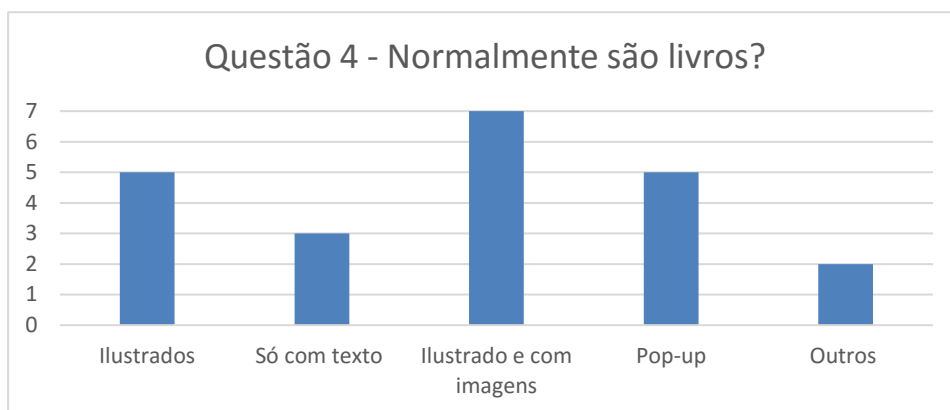
**Gráfico 26: Questão 2 do questionário relativos aos pais do 1º CEB**

Nesta pergunta pretendo averiguar com que frequência o realizam. De acordo com o gráfico apresentado, posso concluir que oito pais leem frequentemente e que quatro, fizeram sempre. Por outro lado, existe um dos treze inquiridos que raramente lê livros infantis.



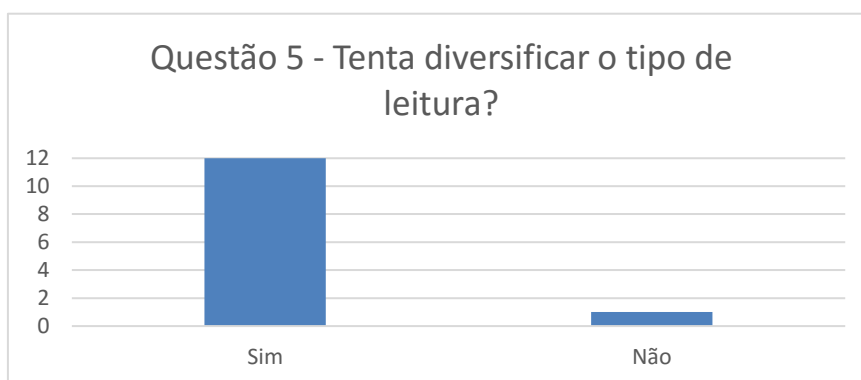
**Gráfico 27: Questão 3 do questionário relativos aos pais do 1º CEB**

Quando questionados sobre o género de livros que escolheu para os filhos, os requerentes recorreram a várias opções. Assim sendo, os tipos mais recorridos são as histórias e, logo de seguida, os contos. De seguida, encontram-se as fábulas e outro género de livro e, para concluir, as adivinhas e as lendas.



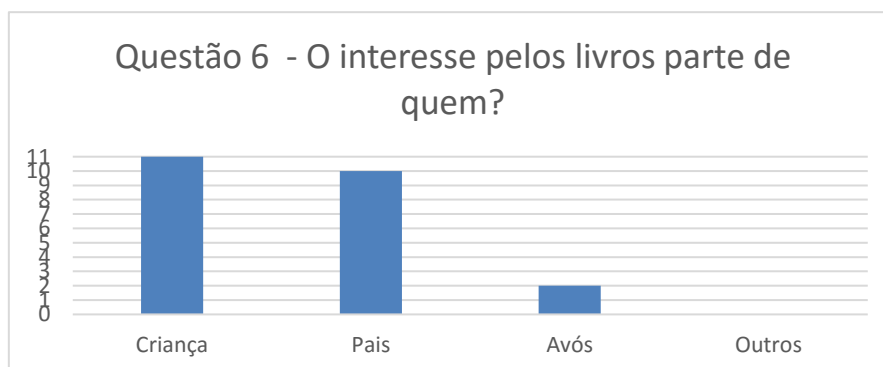
**Gráfico 28: Questão 4 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

Outro aspeto a ter em consideração é o tipo de livro infantil que os pais normalmente escolhem. Consoante os dados recolhidos posso concluir que o tipo de livro mais utilizado é o ilustrado e com texto, com sete dos pais a responderem. De seguida os ilustrados e os pop-up com cinco pais a assinalarem, e por fim, os livros só com texto e outros tipos.



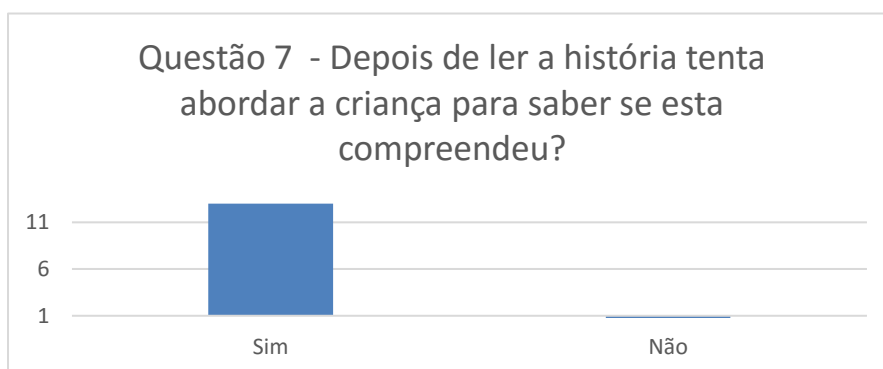
**Gráfico 29: Questão 5 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

A quinta pergunta refere-se à preocupação dos pais perante a diversificação dos tipos de leitura. De acordo com o gráfico, posso mencionar que treze dos pais se preocupa com este fato e que só um dos requerentes respondeu negativamente.



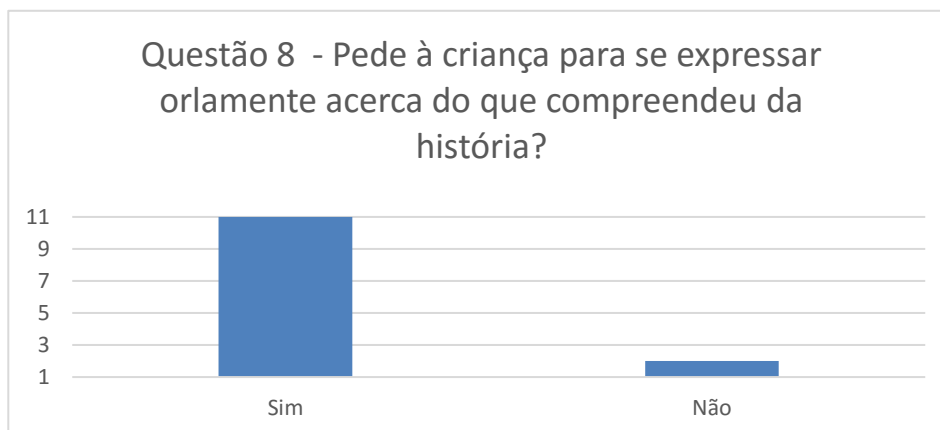
**Gráfico 30: Questão 6 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

Quando questionados de quem parte o interesse pelos livros infantis, alguns dos inquiridos assinalaram mais do que uma opção. Assim sendo, posso concluir que por diferença de um voto, o interesse surge por parte das crianças e que, por outro lado, parte também pelos pais. Com uma pequena margem algumas vezes também surge por parte dos avós.



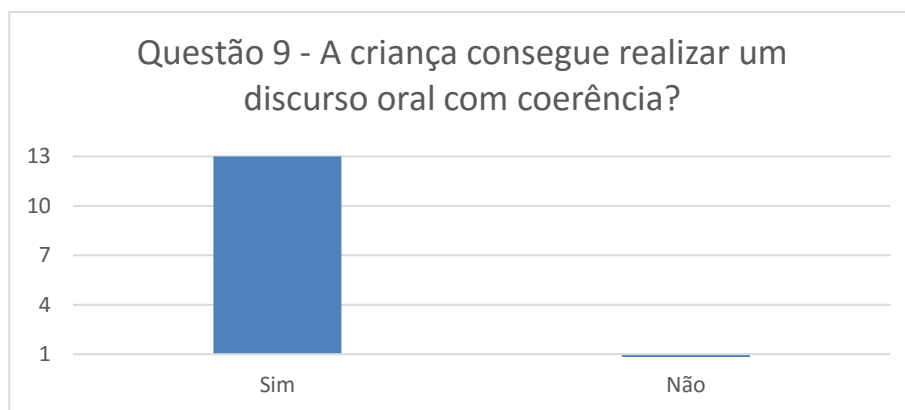
**Gráfico 31: Questão 7 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

Nesta questão, pretendo saber se os pais abordam a criança de modo a perceberem se esta compreendeu a história que lhe foi lida. Como podemos visualizar no gráfico, todos os inquiridos afirmam que realizam essa abordagem.



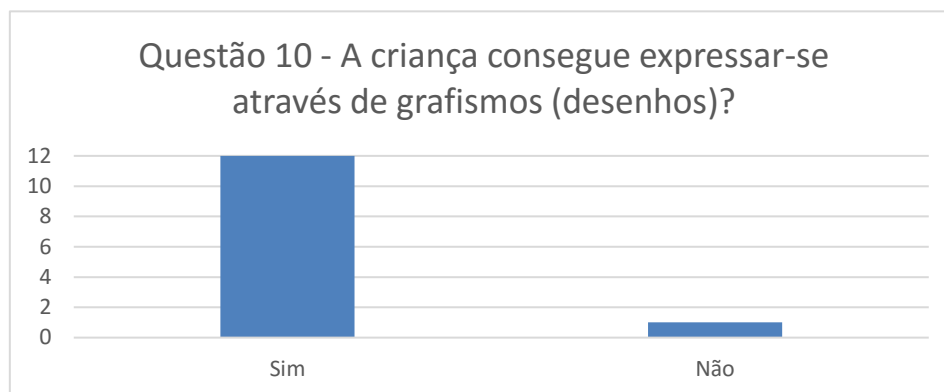
**Gráfico 32: Questão 8 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

No seguimento da questão anterior, o objetivo desta pergunta era perceber se os requerentes pedem às crianças para se expressarem oralmente acerca da história ouvida. Assim, concluímos que onze dos inquiridos responderam que sim, e os restantes não realizam esta acção.



**Gráfico 33: Questão 9 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

Perante o discurso realizado pela criança pretendo saber se os pais acham que a criança consegue realizar um discurso oral com coerência. De acordo com as respostas dadas, os treze inquiridos afirmam que sim, que a criança consegue realizar um discurso oral com coerência.



**Gráfico 34: Questão 10 do questionário relativo aos pais do 1º CEB**

Ao contrário da questão anterior, pretendo saber se a criança consegue exprimir-se através de grafismos. Analisando os dados recolhidos, posso concluir que doze dos treze inquiridos respondeu afirmativamente, e que apenas um referiu negativamente.

## Reflexão

Em relação aos dados obtidos nos questionários do 1º CEB, posso refletir que como os pais do Pré-Escolar, estes incutem aos seus filhos o hábito de leitura de livros infantis e que o realizam frequentemente. De acordo com o tipo de livros mais utilizados, os pais preferem contos e fábulas.

Relativamente à preferência do conteúdo dos livros escolhidos, a maioria dos pais utiliza os ilustrados e com texto, mas também procura outras opções, tais como *pop-up*, só ilustrados e/ou só com texto.

Em comparação com os outros questionários é visível que ambos os pais se preocupam em incutir esta temática na rotina diária das crianças e que têm preocupação em diversificar os livros. Ao diversificar os livros proporcionam à criança mais interesse e mais entusiasmo, o que levará a que esta se desenvolva oralmente, de uma forma lúdica e interativa.

## **CAPÍTULO VI – PROPOSTAS DESENVOLVIDAS**



**Atividade 1** – Introduzir uma história, usando o livro como estratégia

**Objetivos da atividade** – Proporcionar a leitura de histórias; sensibilizar para a importância do livro; estimular a partilha oral da informação; estabelecer o contacto com os livros.

**Descrição da atividade** – No início da atividade foi proporcionado às crianças um diálogo sobre o possível conteúdo da história através da imagem da capa. De seguida, referi o autor do livro, do ilustrador e da editora, mostrando o sítio em que cada uma se encontra. Depois da leitura, permiti às crianças, se estas o desejarem, que falem sobre o assunto. De seguida, relacionar o conteúdo da história a uma canção de forma a que as crianças através da mesma consigam expressar-se. Para concluir, proporcionar às crianças que se exprimissem através de um grafismo a mensagem transmitida.

**Análise do desempenho da atividade** - A leitura de histórias suscita muito entusiasmo neste grupo de crianças, o que contribuiu para uma boa compreensão da mesma. Primeiramente, foi estabelecido um diálogo com as crianças acerca da capa do livro, da qual foram dadas muitas opiniões do que lhes suscitava. De seguida, e no decorrer da leitura foi mostrado às crianças a ilustração de cada página do livro e foram questionadas se o texto lido correspondia às imagens. No final da leitura, foi pedido que fizessem o reconto oral da história, no qual foram verificadas algumas dificuldades na sequência dos acontecimentos. No entanto, pude verificar que as crianças conseguiram identificar todas as personagens da história. Posteriormente, foi ensinada uma música alusiva ao tema, na qual as crianças decoraram a letra muito rapidamente. Para concluir, no registo ilustrativo acerca da história, as crianças ilustraram através do desenho todos os acontecimentos e as personagens presentes.

**Atividade 2** – Introdução de uma história, utilizando o livro como estratégia, e posteriormente a dramatização da mesma.

**Objetivos da atividade** – Desenvolver o gosto em ouvir histórias; criar o hábito de escutar histórias; sensibilizar para a importância do livro; Estabelecer o contacto com os livros infantis.

**Descrição da atividade** – Esta atividade decorreu pelos mesmos parâmetros que a proposta anterior. Primeiramente, foi proporcionado às crianças que através da capa do livro se exprimissem sobre qual seria o conteúdo da história. Posteriormente, procedeu-se à leitura da história e ao respetivo reconto oral. Para concluir, foram atribuídas as personagens a cada criança e foram realizados vários ensaios até que todas ficassem familiarizadas com as falas.

**Análise do desempenho da atividade** – A leitura da história decorreu como na atividade anterior, até ao final dessa primeira parte. Foi pedido também o reconto oral, em que as crianças identificaram as personagens e já não mostraram dificuldade na sequência dos acontecimentos. Posteriormente, foram distribuídas as crianças pelas personagens da história, sendo que a educadora ficou como narrador e como “cuquedo”. Foram realizados vários ensaios no qual as crianças foram ajudadas a saber as falas da história. No decorrer deste processo, todas as crianças conseguiam expressar as falas e colocarem-se nas posições corretas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As faixas etárias deste estudo constituem uma etapa importante no desenvolvimento da criança porque é nelas que se verifica a evolução do ser humano. Para isso e como já foi referido é importante o ambiente linguístico no qual a criança está inserida.

Como posso constatar neste estudo, a maioria das crianças tanto no pré-escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico têm contato com os livros infantis, tanto no seio familiar, como em contexto educativo, o que leva a mesma a experimentar e a ter conhecimentos variados e estimuladores.

O meu objetivo durante esta investigação era perceber se as crianças frequentavam a área de biblioteca, quais eram os livros que mais gostavam, se gostavam de ouvir histórias e se através delas conseguiam exprimir-se oralmente. Relativamente ao seio familiar quis perceber se essa estimulação era realizada e desenvolvida e para isso elaborei um questionário para os pais responderem.

Na minha opinião, um educador deve proporcionar atividades de forma a responder às necessidades das crianças, adaptando-as e melhorando-as de forma a corresponder ao grupo. A realização deste estudo proporcionou-me alguns momentos de desespero porque, no início, não sabia quais poderiam ser as atividades a realizar, e nesse sentido senti algumas dificuldades. Posso concluir que o livro infantil é uma boa estratégia para promover o desenvolvimento da criança a vários níveis, de uma forma lúdica e atrativa.

Contudo, e no decorrer do estudo, decidi realizar um questionário aos pais e registos de observação direta ao espaço, especialmente na área de biblioteca. O objetivo dos registos de observação direta era perceber quais eram os comportamentos que as crianças tinham na área em questão. Logo desde o início consegui concluir que elas consideravam esta área muito importante.

Posso afirmar que esta área era muito procurada pelas crianças e na qual passavam muito tempo. Elas tinham a preocupação de não danificar os livros e quando

encontravam algum com uma folha rasgada iam logo dizer à educadora. Relativamente aos questionários aos pais, quis perceber a posição destes face à importância do livro, à frequência com que são lidos em contexto familiar, aos hábitos de leitura e à sua importância.

Assim, pude concluir que a maioria dos pais em ambos os contextos mostraram-se sensibilizados para esta temática. Em contexto escolar foram realizadas algumas atividades lúdicas e atrativas através da leitura de histórias para desenvolver a linguagem oral.

Nas atividades realizadas, quis proporcionar às crianças a leitura de história, utilizando o livro como instrumento; a arrumação da área do conto; pedir para contar oralmente a história ouvida. Depois de realizadas as atividades, na minha opinião, os resultados foram positivos porque as crianças já mostravam interesse pelos livros. A partir daí mostravam ainda mais interesse e empenho. No decorrer das atividades, as crianças também manifestaram preocupação com o livro, manuseando-o com cuidado. Posso também concluir que as crianças pegam espontaneamente nos livros e imitam leituras, contam as histórias uns aos outros e começam a perguntar quais são os nomes das letras que aparecem nos livros das histórias. Relativamente à linguagem oral, como referi, as próprias crianças através das ilustrações dos livros recontam a história à sua maneira, e são capazes de se corrigirem uns aos outros quando dizem alguma palavra errada.

Depois de terminada a investigação, tenho consciência de que poderia ter realizado o trabalho de uma outra forma. Primeiramente, esta investigação foi realizada em simultâneo com as aulas e com o estágio, o que não permitiu o empenho a 100% neste trabalho.

Este trabalho é um processo complexo, no qual somos convidados a desenvolver ou consolidar uma temática. Uma outra limitação existente no decorrer deste trabalho foi o facto de termos que desenvolver um outro projeto durante o estágio para uma outra unidade curricular. Assim, tornou-se muito complicado consolidar os dois trabalhos.

Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, na minha opinião, poderia ter realizado um questionário às profissionais dos dois contextos o que me levaria a perceber melhor o processo realizado pelas mesmas, assim como perceber a posição destas relativamente à importância dos livros infantis em contexto escolar.

Este trabalho contribuiu para criar ligações fortes com as crianças de ambos os contextos, desde o início da investigação até ao final. Foram estabelecidos muitas conversas entre mim e elas, principalmente quando eram elas próprias a virem-me chamar para ouvir uma história ou para lhes ir ler uma história.

Foi notório que a educadora e a professora já tinham realizado um bom trabalho relativamente a esta temática, de forma a que as atividades que por mim foram propostas tiveram uma adesão excelente.

O facto de não ter incluído as profissionais de educação nesta investigação também não ajudou muito porque, se tivesse feito um questionário, teria percebido melhor a sua prática. E, enquanto futura educadora e professora, acho que me teria beneficiado e ajudado muito.

Relativamente ao que foi conseguido neste estudo, considero que teve importância para a minha futura prática profissional, porque ao longo deste trabalho consegui que desenvolvessem mais o seu discurso oral e que continuassem com interesse pelos livros infantis e pela sua leitura.

Enquanto futura educadora e professora de 1º Ciclo do Ensino Básico, posso concluir que contribuiu muito para aprender mais conhecimentos relativos a esta área, sendo que é de grande importância, sobretudo nas faixas etárias nas quais o trabalho foi desenvolvido.



## **Bibliografia**

- Alarcão , I., & Tavares , J. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem* . Coimbra: Edições Almedina .
- Avó, A. B. (1996). *O Desenvolvimento da Criança* . Lisboa: Porto Editora .
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Lisboa: Porto Editora.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães , V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério de Educação.
- Costa, J., & Santos, A. L. (2003). *A falar como os bebés. O desenvolvimento linguístico das crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Costa, J., & Santos, A. L. (2003). *A falar como os bebés. O desenvolvimento linguístico das crianças* . Lisboa: Editorial Caminho.
- Cruz, M. (2011). *As histórias como recurso para o desenvolvimento oral. Tese de mestrado publicada*. Faro: Escola Superior de Educação, Universidade do Algarve.
- Lenti, L. (1990). *A criança e a linguagem oral. Ensinar a falar: Onde? Quando? Como?* Lisboa: Livros Horizonte .
- Piaget , J., & Chomsky, N. (1987). *Teorias da Linguagem, Teorias da Aprendizagem* . Lisboa: Editorial 70.
- Piaget , J., & Chomsky, N. (s.d.). *Teorias da Linguagem*, .
- Pires, M. L. (1982). *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa: Vega.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.

- Rebelo, D., & Atalaia, L. (2000). *Para o ensino e aprendizagem da língua materna (2ª edição)*. Lisboa: Livros Horizonte .
- Richelle, M. (1976). *A aquisição da linguagem* . Lisboa: Universidade Aberta Sociocultural .
- Rigolet, S. A. (1998). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem* . Lisboa: Porto Editora .
- Rigolet, S. A. (2000). *Os Três P (Precoce, Progressivo e Positivo) Comunicação e Linguagem para uma Plena Expressão* . Lisboa: Porto Editora .
- Silva, I. L. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa : Ministério de Educação .
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem* . Lisboa: Universidade Aberta .
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância* . Lisboa : Ministério de Educação .
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação* . Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .

## **Anexos**

## **Anexo 1: Consentimento informado**

### **Consentimento Informado**

Eu, Ana Daniela Simões Pimenta, estagiária do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a sua autorização para o registo áudio, vídeo e fotográfico do seu educando.

Os registos por mim realizados serão para uso exclusivo numa investigação para elaboração do relatório final de mestrado, não acarretando riscos para a criança e serão visualizados apenas pelos investigadores envolvidos, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato da criança.

A participação da criança é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

Qualquer dúvida ou problema poderá contactar-me através do email Danielapimenta9@gmail.com ou contactar a professora responsável pelo seu educando.

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro ter compreendido a informação que me é prestada e autorizo enquanto tutor legal e encarregado de educação da criança \_\_\_\_\_ a utilização do seu registo áudio, vídeo e fotográfico no contexto e para os fins acima descritos.

Coimbra, 02 de maio de 2017

Assinatura do Encarregado de Educação

## Anexo 2: Questionário

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

A importância do livro para o desenvolvimento da linguagem

### Questionário

O presente questionário está relacionado com a literacia infantil. Assim sendo, pretendo analisar e compreender se os encarregados de educação são sensíveis a este tema e de que maneira o desenvolvem com as crianças. Agradeço desde já a vossa colaboração.

Sexo: M  F

Idade:

Responda a cada questão assinalando com o X a opção que acha mais adequada.

Nas questões em que a escala é quantitativa os números correspondem a: 1 – Nunca, 2- Raramente, 3 – Frequentemente e 4 – Sempre.

1. Costuma ler livros ao seu filho?

Sim  Não

2. Com que frequência lhe lê livros?

1  2  3  4

3. Que tipo de livros lê ao seu filho?

Contos  Histórias  Advinhas  Lendas  Fábulas  Outros

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

A importância do livro para o desenvolvimento da linguagem

4. Normalmente são livros:

Ilustrados  Só com texto  Ilustrado e com imagens  *Pop-up*  Outros

5. Tenta diversificar o tipo de leitura?

Sim  Não

6. O interesse pelos livros parte de quem?

Criança  Pais  Avós  Outros

7. Depois de ler a história tenta abordar a criança para saber se esta compreendeu?

Sim  Não

8. Pede à criança para se expressar oralmente acerca do que compreendeu da história?

Sim  Não

9. A criança consegue realizar um discurso oral com coerência?

Sim  Não

10. A criança consegue expressar-se através de grafismos (desenhos)?

Sim  Não

Obrigada pela colaboração!

Ana Pimenta